

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

# Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :

CAIRBAR SCHUTEL

## SUMMARIO

- A Theoria Espirita e os Phenomenos Psychicos
- A Immortalidade da Alma
- Sciencia Religiosa
- As Leis Superiores e a Obra Divina
- G. Fabius Champville
- O Sonho Thelepathico de Garibaldi
- Contribuição para o estudo das Materialisações
- As Experiencias do Doutor Ochorowicz
- Chronica Extrangeira
- E'chos e Noticias
- Espiritismo no Brasil
- Notas Diversas

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006



Mr. G. FABIUS CHAMPVILLE







# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ✕ COLLABORADORES: DIVERSOS

## A THEORIA ESPIRITA E OS PHENOMENOS PSYCHICOS



humanidade caminha impulsionalada por uma força superior independente da mais decidida determinação humana.

Em pouco mais de trinta annos o mundo passou por uma modificação tão extraordinaria que podemos affirmar estar elle completamente transformado.

A arte, a sciencia, a industria assumiram posições salientes, a mecnica revolucionou as cidades e as nações e o que parecia aos nossos antepassados uma phantasia do impossivel é um facto positivo, concreto como a agua que ingerimos e o ar que respiramos.

A humanidade tem caminhado paulatina, mas progressivamente para a conquista das grandes commodidades. Aos poucos os grilhões da ignorancia se foram quebrando e liberto das gangas da inferioridade, o homem ora trabalhando e estudando, ora gemendo e chorando, arrastado por essa força indomita da evolução, se esforça para ter um lugar de destaque nas sociedades.

A constatação do erro geocentrico, o movimento da Terra, a descoberta da lei da gravitação universal, parece que foram as primeiras portas abertas para o caminho da Verdade que a humanidade tinha que seguir.

A imprensa, a navegação a vapor, o triumpho da electricidade, a descoberta das funções nervo-espinhaes raises do movimento e da sensibilidade, o estudo positivo da anatomia, a theoria das vibrações da luz, a proclamação da doutrina evolucionista, foram outras tantas etapas do genio que soffreram a repudia e o desdém, mas legaram a humanidade um thesouro valoroso para a sua independencia.

A telegraphia e a telephonia, assim como a applicação do vapor á navegação e ás vias ferreas ligaram as cidades e os continentes e estabeleceram a permuta de relações entre todos os povos e todas as raças. Finalmente, o automobilismo e a aeronautica deslumbraram o mundo economisando tempo e extinguindo as distancias, até que o *radius* coroou todos esses empreendimentos deixando um

campo a novas pesquisas que já vêm encaminhando os homens para os novos horisontes da Vida.

O progresso não cessa os seus dictames; lei incoersível e vivificadora de todos os tempos elle dirige a sua acção propulsora do minimo para o maximo, do pequeno para o grande, de baixo para cima, do reino da materia para o reinado da intelligencia, e deste para o Espírito, cuja evolução permanente, se constitue o factor e o expoente maximo de toda civilisação.

Não importa que os proceres do pensamento, que os pegureiros dessas cruzadas se vissem incompreendidos e que a sciencia e a religião official lançaesem sobre todas essas descobertas a sua eterna proscipção, o futuro não lhes cerrou as suas portas, e os obstaculos não fizeram mais que demorar algum tempo o triumpho da verdade, que vinha offerecer aos homens o mais rico filão dos seus arcanos.

Resta agora mais um esforço, mais um trabalho de summa e alta importancia para concretisar todos esses conhecimentos, cujos exitos coroados de resultados proficuos assignalam as phases concomitantes da elevação do nosso mundo. Mais alguns annos de lucta e a espessa muralha da vetusta cidadella da ignorancia ruirá, dando lugar ao dominio do Espírito, de posse dos seus destinos immortaes.

\* \* \*

A phenomenalidade psychica está hoje tão demonstrada que não faltam escolas e crentes de todos os matizes a lhes editar theorias que não passam de opiniões meramente pessoas, alheias, como costumam a ser todas as que se fundam no preconceito, á experimentação, á pesquisa, ao estudo

acurado dos factos que se vão desenrolando.

Passaram os tempos em que a phenomenalidade psychica impugnada á priori até por pessoas eminentes presas da contumacia que obscurece certos espiritos doutos, era relegada para o ról das cousas imprestaveis.

As pretensões intempestivas e os erros de julgamento foram subjugados pela grande tenacidade de experimentadores exigentes e escrupulosos que encontraram a realidade desses importantissimos phenomenos, cerceados até ha pouco nas zônas vedadas ao seu inquerito.

Resta ainda o erro de interpretação, cujos tropeços lançados no percurso da evolução humana, a historia não deixará de registrar. Nenhuma descoberta ou nova verdade que vem reformar costumes e modificar as idéas correntes da época foi encarada sob o aspecto do seu valor intrinseco. As opiniões contradictorias e astuciosas dos retardatarios sempre se tem insurgido contra ellas, procurando limitalas aos dados do seu falso criterio, á nesga estreita do seu olhar que não vê a complexidade e a particularidade dos phenomenos ou seja dos factos que são os seus mais formidaveis fundamentos.

A *theoria-espirita*, não ha que negar, fortificada por esses factos, mais eloquentes do que qualquer divagação especulativa, tem resistido a todas as luctas e negações, mantendo de pé um corpo de doutrina que pela sua grandeza scientifica e belleza moral dá conta com o mais apurado criterio, de toda a phenomenalidade psychica. Milhares são os factos que a proclamam, desde aquelles exarados pelo Comité da Sociedade Dialectica de Londres até os que são relatados nas mais recentes obras que tratam desta especialidade.



A observação e experiencia de todos os dias tem demonstrado que as diversas hypotheses formuladas, não passam de conjecturas antiquadas, despidas de toda a logica, concepções urdidas na especulação obscura, cuja nervadura não resiste ao raciocinio e ao criterio são.

A *theoria-espirita* é a unica que explica succintamente todos os factos animicos e espiritas demonstrativos da existencia e sobrevivencia da alma, com todas as suas prerogativas e justas aspirações.

Sem falar na universalidade desta crença desde os periodos iniciaes da evolução e da sua explicação ra-

cional e fundamentalmente logica sobre todos os descobrimentos do magnetismo em qualquer dos aspectos da sua modalidade, a *theoria espirita* condensa todos os phenomenos mediumnicos caracteristicos e inexplicaveis pelas theorias meramente pessoases.

A proclamação desta verdade não pode absolutamente ser repudiada por aquelles que prescrutam os phenomenos e buscam acuradamente as suas causas

A *theoria espirita* longe de ser uma hypothese especulativa, é, como veremos, a consequencia logica do immortalismo, cuja defesa a experiencia nos impõe.

## \* A IMMORTALIDADE DA ALMA \*

:: IV ::

### Paramnesia e Hypermnesia

A sciencia official estuda os phenomenos que constituem a *para* e a *Hypermnesia* como sendo doenças da memoria, como sendo *illusões* e *alucinações*. Não poude ella até hoje dar uma explicação clara destes phenomenos, por ser, já se vê, materialista, motivo pelo qual os colloca sob tal designação.

Todas as grandes affirmativas têm sido no começo regeitadas pelos sabios empavonados e consideradas como illusões e alucinações, como se esta simples designação os explicasse !...

E' que é este o modo mais facil que encontram para sahir da posição difficil em que a ignorancia os collocou...

O Espiritismo, que prega a *lei da reencarnação*, é que veio, por ella, explicar os taes phenomenos.

Consiste a *paramnesia* na *sensação do já visto*, em percepções realmente recebidas na actualidade, mas das quaes parece já se ter tido noções anteriores, sendo estas sensações novas como que um *reconhecimento*.

Impressões que o individuo recebe no momento, cousas que vê, ouve, faz, etc. pela primeira vez, dão-lhe a sensação de que de facto já sentiu, já viu, já ouviu ou fez. E' o seu reconhecimento. Este sentimento do já percebido só é explicado satisfactoriamente pela *lei da immortalidade*, da *pluralidade das vidas*, e tambem pelo facto do *desdobramento*, especialmente durante o somno. O espirito se desprendendo vê e tem outras percepções que pode reconhecer depois, quando no corpo, em vigia.

A *hypermnesia* — é a revivescencia da memoria. E' o phenomeno pelo qual, por exemplo, o individuo se recorda de factos mui remotos e já esquecidos, factos da primeira infancia e até *anteriores*.

E' a lei da reencarnação ainda que os explica. Qualquer pessoa poderá tirar provas desta lei com os somnambulos.

Qualquer *lucido* poderá descrever toda a sua vida, desde os primeiros dias da sua existencia actual, sendo que poderá levar, transportar a sua consciencia

até ás vidas anteriores, se o magnetizador o fizer recuar á ellas.

Foram já neste sentido feitas muitas experiencias. E assim como as faculdades do individuo podem se transportar a um passado longinquo tambem o podem ao tempo futuro.

E' o que se chama *clarividencia*, *vista dupla*, etc. Mas os phenomenos provenientes do estado de lucidez denominados *hypermnesia* que a sciencia official não sabe explicar, considerando-os até o opposto do que é, pois diz ser perturbação intellectual, são de uma importancia enorme para os espiritas, porque constituem elles uma das multiplas formas de provas da *lei da reencarnação*, e, portanto, da *immortalidade da alma*.

Narremos alguns casos importantes destes phenomenos :

—Pythagoras se recordava de *tres* das suas reencarnações, tendo sido Hermitimo, Euphorbio e um dos Argonautos ; —Juliano, grande figura da historia, lembrava-se de ter sido em existencia anterior Alexandre da Macedonia ; — Apollonio e Jeronymo Cardon tambem se lembravam de existencias anteriores ;

—O poeta Lamartine em sua viagem á Judéa, *reconheceu immediatamente* o valle de Therebinthio e o campo de batalha de Saulo ; em Sephora, ao ver o tumulo dos Macchabêus, reconheceu-o como tal, affirmando-o. Reconheceu castellos em ruinas, collinas, valles, etc., como sendo tudo para elle apenas uma recordação.

— G. Delanne, em seu livro «O Espiritismo ante a Sciencia» falla longamente do escriptor José Mary que se lembrava de muitas das suas existencias anteriores, descrevendo-as minuciosamente.

Só pela *hypermnesia*, com a *lei da reencarnação*, é que se pode explicar estes phenomenos, e ainda mais o que é o genio, a precocidade.

Só com ella se explica o facto de um Mozart executar sonatas aos 4 annos e compor operas aos 12 ; de um Pascal descobrir aos 12 annos a geometria plana ; de um Hermogenes ensinar rhetorica aos 15 ; de um João Baratier fallar 5 linguas aos 7 annos, e assim outros muitos casos. A simples observação do que se passa com todos nós prova a preexistencia do espirito. Uns encontram uma facilidade enorme em aprender uma sexta arte ou sciencia e uma difficuldade inaudita

em outras. Com outros já se dá o contrario exactamente.

Os que aprendem com facilidade, apenas vendo ou lendo uma só vez, *recordam* tão somente o que já aprenderam em vidas anteriores e que se achava encoberito pelo pequeno véu do esquecimento.

Vemos todos os dias, todas as horas, estes casos de *hypermnesia*, aqui, ali, acolá.

Os que encontram difficuldade em aprender isto ou aquillo estão aprendendo pela primeira vez.

Quando vemos uma cousa pela primeira vez, mas temos a sensação intima de já a termos visto, é porque, de facto, já a vimos, já a observamos em existencia anterior, ou em sonhos, em desdobramentos, e estes factos que constituem a *paramnesia* nada mais são que formas ou modalidades da *hypermnesia*.

A Sciencia Espirita está desvendando todos os *mysterios* da «sciencia official.»

— Leon Denis narra um facto muito instructivo, mas que, por ser longo, vamos resumir :

— No verão de 1862, em Hamburgo, o principe Galitzin, que era magnetizador, passeava, á sexta, no parque do Casino com o marquez B... e o conde R... onde se lhes deparou uma mendiga, deitada em um banco. Approximaram-se d'ella, conversaram e convidaram-n'a para ceiar com elles, no hotel. Depois da ceia, o principe Galitzin com os seus «passes» magnetizou-a profundamente e ficaram assaz surprehendidos quando, ella que só fallava um máo dialecto allemão, poz-se a fallar em correctissimo francês, declarando, então, que se encarnara como pobre, por punição de um crime que cometera na existencia anterior, no seculo XVIII. Rica então, morava em um castello da Bretanha, á beira mar. Como tivesse adquirido um amante, quiz ver-se livre do marido e o atirou ao mar, do alto de um rochedo, e indicou, com bastante exactidão, o local.

O principe então com os seus companheiros e com os dados fornecidos pela mendiga em estado somnambulico foram á Bretanha verificar o facto e tiveram a sua confirmação pela bocca dos aldeões velhos do lugar. Interrogaram tambem em Hamburgo os commissarios da policia a respeito d'aquella mulher e as informações que tiveram foi que ella não tinha instrucção alguma, só fallando aquelle

dialecto allemão, e vivendo unicamente dos biscates da sua vida miseravel de prostituta da mais baixa esphera.

O Magnetismo e o Espiritismo já têm registrados e bem documentados muitos factos como este, quer de *hypermene-sia geral*. quer da *parcial*.

O progresso da Psychiatria, bem como da Psychologia está se fazendo e, graças ao Espiritismo os «mysterios» estão sendo resolvidos.

**SOUSA RIBEIRO**

(*Continúa*)

A alma é um mundo em que se confundem ainda sombras e claridades. Em seus reconditos, todas as potencias estão em germen, esperando a hora da fecundação para se desdobrarem em feixes de luz.

A' medida que ella progride suas percepções augmentam até que affin-gem as supremas altitudes espirituaes.

## ❧ SCIENCIA RELIGIOSA ❧

Dorme, sepultada no olvido dos santuarios da antiguidade, uma sciencia que tinha por objecto o conhecimento do espirito e a determinação das leis que presidem ás suas manifestações durante a vida como depois da morte, abrangendo ainda a complexidade das relações entre os dois planos connexos de sua actividade: o visivel e o invisivel.

Apanagio de alguns raros iniciados, que de umas a outras gerações se iam transmittindo, com os conhecimentos adquiridos, os methodos apropriados a sua aquisição secreta, essa vasta sciencia metaphysica, fundada na introspecção e apoiada na analogia, a que devem as suas generalizações, constituiu porventura no seu tempo o maximo esplendor da intelligencia humana em suas pesquisas da vida, do universo e do destino dos seres que o compõem.

Demasiado restricto comtudo em o numero dos seus possuidores, sem dilatar por isso a somma de beneficios á massa geral dos individuos, que permaneciam estranhos á sua utilidade, condemnados por isso á obscuridade mental e, em materia religiosa, circumscriptos ao dominio das superstições, em que afinal se resolvia o «exoterismo», que lhes era unicamente permitido — verdadeira escoria das concepções d'aquella natureza — estava assim

destinada, senão a total aniquilamento, pois que nada se perde das conquistas do espirito, pelo menos a um longo periodo de hibernação, de que a vem fazer resurgir, mediante a ampliação e aperfeiçoamento dos seus processos, a moderna sciencia espiritualista.

O intervallo, entre esse declinio e o proximo futuro resurgir, é marcado pelo apparecimento e os progressos realizados no occidente, em alguns seculos, pelas sciencias denominadas exactas e positivas, que, tomando por objecto de suas observações e pesquisas, não já o espirito, mas a materia, depois de haverem realizado brilhantes conquistas, com que enriqueceram o patrimonio da civilização intellectual, exprimindo-as em beneficios de que tem aproveitado a generalidade dos povos — será necessario recordar as vantagens resultantes, para a vida e o conforto humanos, das applicações scientificas e industrias da physica, da chimica, da biologia, da mecanica, intensificando as actividades, accelerando as communicações e promovendo, com o vapor, a electricidade e tantas outras forças vivas da natureza, o bem-estar por toda parte? — depois de tudo isso por haverem quasi de todo abandonado a pesquisa do espirito, de suas leis e manifestações, vieram a cahir no do-

minio dogmatico e exclusivo do materialismo.

Como a sua predecessora de seculos, fechou-se assim a sciencia occidental em um santuario, que não tardou a povoar-se de sombras, com esta differença todavia: emquanto para a sciencia secreta do oriente a obscuridade se fez em relação á capacidade de aproveitamento das energias physicas para o bem-estar geral, sem prejuizo da correspondencia entre o espirito humano e o Espirito Divino — objecto final de suas investigações — para a sciencia do occidente o grande prejuizo consiste no atheismo e na incapacidade, a que se condemnou, de resolver os complexos problemas da alma, que não têm cessado de assaltá-a com a obstinada e desafiadora repetição de seus phenomenos.

Não lastimemos, todavia, nesta aurora dos novos tempos, que tenha sido aquella, de systematizada pesquisa da materia e suas leis, o rumo seguido pela sciencia no occidente, antes reconhecemos, com Henri Bergson, a utilidade e o opportunismo d'essa direcção, que não tardará felizmente a ser mudada, fazendo cessar os males resultantes do excesso de materialismo, que é a funesta pandemia da nossa epoca, e integrando-se a sciencia, de parcial e fragmentaria que tem sido, numa synthese magestosa, que abrangerá o conhecimento do homem, nos seus multiplos aspectos, e o do universo, assim em sua representação exterior como na intervenção dos agentes espirituaes que regulam a sua evolução, para culminar no reconhecimento da suprema Causa que sobre todas as coisas irradia, com a immutabilidade de suas leis., a sua Bondade providente.

No momento, com effeito, em que para o espirito humano se entreabrem essas radiosas perspectivas, não será fóra de proposito recordar as palavras do eminente pensador francez numa conferencia por elle realizada, em 1913, na «Society for Psychical Research», de Londres, sobre este duplo thema: «Fantasmas de vivos» e «Pesquisa Psychica».

• • •

Depois de enumeras as conclusões a que o conduzira «um exame imparcial dos factos conhecidos» e de affirmar a sua convicção de que, «no campo vastissimo, indefinito mesmo, franqueado á investigação psychica, esta nova sciencia ha de ra-

pidamente resarcir o tempo perdido» acrescentou (1):

«As mathematicas remontam á antiguidade grega; a physica tem já trezentos ou quatrocentos annos de existencia; a chimica appareceu no seculo XVIII; a biologia conta quasi igual antiguidade; mas a psychologia é de hontem, e a «investigação psychica» é mais recente ainda. Deve-se lamentar esse atrazo?»

«Tenho-me algumas vezes a mim mesmo perguntado que teria acontecido se a sciencia moderna, em lugar de partir das mathematicas para se orientar na direcção da mecanica, da astronomia, da physica e da chimica, em lugar de fazer convergirem todos os seus esforços para o estudo da materia, tivesse começado pela consideração do espirito, — se tivessem, por exemplo, Kepler, Galileu, Newton sido psychologos. Teriamos tido indubitavelmente uma psychologia de que não podemos fazer hoje a minima idéa — do mesmo modo que se não poderia, antes de Galileu, imaginar o que seria a nossa physica: essa psychologia teria provavelmente sido, em relação a nossa psychologia actual, o que é a nossa physica em relação á de Aristoteles.

«Estranha a toda idéa mecanistica, a sciencia se teria então sofregamente apoderado, em vez de os afastar *a priori*, de phenomenos como os que estudais: talvez a «investigação psychica» tivesse figurado entre as suas capitaes preoccupações. Uma vez descobertas as leis mais geraes da actividade espiritual (como o foram, com effeito, os principios fundamentaes da mecanica), ter-se-ia passado do puro espirito á vida: ter-se-ia constituido a biologia, mas uma biologia vitalista, inteiramente diversa da nossa, que teria ido procurar, por traz das formas sensiveis dos seres vivos, a força interior, invisivel, de que são ellas as manifestações. Sobre essa força não temos capacidade de acção, justamente porque ainda se encontra na infancia a nossa sciencia do espirito; e é por isso que não estão errados os sabios quando accusam o vitalismo de ser uma sciencia esteril: elle é esteril hoje, mas não o será sempre e o não teria sido, se a sciencia moderna, em sua origem, tivesse tomado as coisas pela extremidade opposta.

(1) Ver Henri Bergson, «L'énergie spirituelle», III, pag. 85-86.

«Ao mesmo tempo que essa biologia vitalista, uma medicina teria surgido que remediasses *directamente* as insufficiências da força vital, que visasse a causa e não os effectos, o centro em vez da periphéria: a therapeutica por suggestão ou, mais geralmente, pela influencia do espirito sobre o espirito, teria podido adquirir formas e proporções que nem sequer suspeitamos. Assim se teria fundado, assim se teria desenvolvido a sciencia da actividade espiritual. Quando, porém, acompanhando de alto a baixo as manifestações do espirito, penetrando a vida e a materia viva, tivesse chegado, de grau em grau, á materia inerte, a sciencia teria parado bruscamente, perplexa e desorientada. Procuraria applicar a esse novo objecto os seus methodos habituaes e sobre elle não lograria acção alguma, tal como a não conseguem actualmente sobre as coisas do espirito os processos de medida e calculo. O reino do mysterio teria sido então a materia e não o espirito.»

Trata-se, pois, agora — obtemperemos por nossa parte — de emprehender a marcha investigadora por esse vastissimo dominio a dentro, e uma vez que, para dissipar gradual e pertinazmente o mysterio em que se envolve a psyché humana, os methodos a applicar não podem ser os mesmos, de laboratorio, adoptados para o estudo, a analyse e o conhecimento da materia em suas peculiares modalidades, cumpre á sciencia adaptar-se resolutamente ás condições que pela propria natureza das investigações psychicas lhe são impostas.

Teremos assim, sobreposta ou, pelo menos, parallela á sciencia da materia, constituindo o seu ilimitado e logico desdobramento, uma sciencia do espirito, fundada no estudo, primeiro, de suas manifestações durante a vida corporea — phenomenos de visão e audição psychicas,

somnambulismo e desdobramento da personalidade pelos processos magneticos, psychologia transcendental, sub-consciencia e supra-consciencia, etc. — e em seguida de sua sobrevivencia á destruição do envoltorio physico, abrangendo não sómente as manifestações pessoas dos desincarnados, mas alçando-se ao conhecimento vastissimo do universo invisivel e da acção preponderante que exercem os seus habitantes sobre a vida e os acontecimentos humanos. Será numa palavra a gloriosa sciencia da immortalidade, cujos rudimentos foram, com pulso magistral, esboçados por aquelle pensador que se chamou Allan Kardec e cuja gloria, para já não fallarmos dos inestimaveis beneficios Moraes resultantes do seu indefesso apostolado, consistirá em ver confirmados pelos modernos investigadores os inamoviveis fundamentos em que baseara a sua obra de vulgarizador.

Ora, quem diz sciencia do espirito, a diz implicitamente de sua evolução através do tempo e do espaço, isto é, sciencia das leis que presidem aos seus destinos, leis de justiça e de equidade, numa palavra. Lei de Amor. É como separar-se da idéa da lei, sobretudo em sua incidencia na esphera moral e espiritual, a cogitação do seu Promulgador? A sciencia espiritualista, portanto, caminhando da observação dos factos individuaes para a sua generalização e estudando a situação do espirito no homem e a posição que lhe corresponde no universo, terá que forçosamente culminar no reconhecimento da grande Causa de que procedem todos os seres e coisas, isto é, da existencia e immanencia de Deus na criação e será fundamentalmente sciencia religiosa. Neste sentido se devem desde já orientar as investigações dos seus cultores.

Leopoldo Cirne

---

## AS LEIS SUPERIORES E A OBRA DIVINA

*Muitissimo tempo se considerou a obra divina e as leis superiores sob o acanhado ponto de vista da vida presente e do mesquinho plano da terra, sem comprehender que é no encadeamento de nossas vidas successivas e na collectividade dos mundos que se revelam a harmonia universal, a justiça absoluta e a grande lei da evolução dos seres para o Bem perfeito, que é Deus.*

Léon Denis

# G. FABIUS CHAMPVILLE



ENTRE os pioneiros do Espiritismo figura Gustave F. Champville, director do *Echo do IX*, dos *Echos de l'Ouest* e redactor do *National*.

Presidente da associação syndical dramatica, syndico da Imprensa, vice-presidente dos patronatos laicos, M. Champville é além disso, presidente da sociedade magnetica da França e engenheiro agricola.

Apezar dessa vida activa, o obreiro activo escreve novellas, poesias, romances. Dentre algumas obras suas, lembramos as seguintes : *Science Psychique*, *Transmission de la pensée*, *Le magnetisme et l'alcoolisme*.

Solicitada por M. J. Malgras a sua opinião sobre o Espiritismo, respondeu :

— «Em resposta á vossa carta, vos direi que o Espiritismo apresenta-se para mim sob tres aspectos differentes :

I — Sob o ponto de vista philosophico.

II — Sob o ponto de vista historico.

III — Sob o ponto de vista scientifico.

Sob o ponto de vista philosophico, a theoria espirita vem trazer a uma multidão de espiritos desamparados, atirados a uma especie de angustia moral em que todas as esperanças se esvaem, uma sorte de redempção.

Com effeito, após ás crenças que todas as gerações adoptaram sob a pressão tradicionalista dos parentes que tiveram a fé ou habito de crêr, um certo desenvolvimento moral chegou para aquelles que resolveram se afastar do Christianismo, devido as manobras odiosas da maioria ecclesiastica.

Jesus poude expulsar os mercadores do templo ; mas neste seculo os mercadores se tornaram tão numerosos que foi preferivel abandonar a casa do que disputal-a aos que tão vilmente invadiram-n'a. Então, Allan-Kardec veio e, com o seu maravilhoso Livro dos Espiritos, projectou nas almas uma nova luz ; creou

uma religião com aspirações mais logicas e mais simples, mais humana, mais verdadeira para os que creem ver Deus sobre todas as cousas, mais proxima do Sêr Supremo.

E' esta a nova orientação, cuja simplicidade e sublime elevação de pensamento caracteriza a philosophia espirita.

Os enunciados das theorias de Allan-Kardec abrem horisontes novos ás almas, elevam o coração. desenvolvem a intelligencia e têm arrebatado, como aconteceu a Emmanuel Vauchez, as massas fluctuantes dos deistas a quem o christianismo romano, o catholicismo com os seus erros, suas grandes oportunidades e seu negocio não puderam convencer.

Sob o ponto de vista historico o espiritismo dá a razão da sua propria existencia.

Todas as legendas semeadas á vontade na historia religiosa de todos os tempos encontram n'elle explicação. O espiritismo veio de certo modo esclarecer toda essa cohorte de espiritos extranhos que, em todas as épocas, gozaram de uma influencia mysteriosa ; os anjos, os archanjos, os diabinhos, Satan mesmo *deus* dos Infernos, os *deuses* dos lares, os *deuses* da Grecia e de Roma, as nymphas e satyras, toda essa multidão de seres do paganismo, mostra-se assim possivel.

Estudando-se de perto o espiritismo contemporaneo, essas existencias tão discutidas tornam-se facilmente comprehensíveis, nitidamente logicas.

A theoria espirita que offerece aos espiritos perspicazes tantos factos comprovados, explica a possibilidade da existencia de seres metaphysicos cujas citações nos entretêm. E não se está mais no dominio da simples imaginação como a sciencia actual tentará em vão fazer crer.

Accetai por um instante a completa realidade do espiritismo ; a camaradagem incessante dos bons espiritos com os humanos se explica, e tudo o que vos parece obscuro no passado torna-se luminoso e inteiramente admissivel.

Os espiritos out'ora com denomina-

ções diversas, eram certamente espiritos desincarnados, parentes dos incarnados collocados em planos diferentes, d'onde podiam aconselhar, encorajar, sustentar os que estavam ainda incarnados no plano terrestre.

Vê-se então, historicamente fallando, que o espiritismo devia succeder ao paganismo e á theoria dos genios bons ou maus, incubos ou succubos, como a chimica devia succeder á alchimia.

Em resumo, o espiritismo é, si ou-samos dizer, a synthese completa de tudo o que se tem feito até hoje no dominio do que se julgava não haver senão allucinação ou crenças não reflectidas; por sua vez elle demonstra que o espaço não é habitado sómente pelo infinitamente pequeno, mas de outro modo.

O Espiritismo vem esclarecer o que tinham feito entrever o paganismo e as religiões de todos os povos primitivos; mas não entremos em dissertações.

Si examinarmos a vida dos santos ahi encontraremos grande numero de provas que esclareceriam as

crenças actuaes dos discipulos de Allan-Kardec. E' esta, certamente, uma philosophia nova offerecida aos povos que nella veem, em razão de sua simplicidade, o que lhes convém com mais justos motivos e faz parte do dominio scientifico que até o presente nos foi vedado; nada ha occulto, em summa, senão as leis que regem as forças naturaes e que os sabios do mundo inteiro não puderam ainda penetrar.

Quer isto dizer que seja impossivel rasgar essas trévas?

Não, porque na hora actual, ha, na superficie da terra milhares de homens que conhecem estas leis, tão procuradas, tão

seguidas e se esforçam para d'ellas se utilisarem em bem da humanidade.

Infelizmente sob o ponto de vista scientifico o sulco apenas está aberto e nas demonstrações dos Crookes, dos Denis, dos Delanne e tantos outros se encontra sómente as primeiras provas que podem seduzir e attrair os profanos.

E' preciso dizer que os costumeiros phenomenos, como os conhecimentos scientificos se acham em numerosas circumstancias, na mesma posição.

E' assim que assistimos phenomenos que parecem impossiveis e até contrarios ás leis physicas e chimicas.

Partindo do estudo profundo e seguido dos phenomenos ultimamente conhecidos ou quasi explicados, taes como os da radio-actividade, dos raios X e dos raios N, resalta de um modo mathematicamente reconhecido hoje, que, a materia pode ser atravessada pela materia sem nenhuma deformação apparente.

Estas demonstrações, pensamos, poderiam servir para fazer refle-

ctir ao que, em tudo o que toca ao desconhecido, não oppõem senão a negação.

Nesta ordem de idéas devemos confessar que o magnetismo serviria, na maior parte dos casos, para explicar todos os factos que chegam ao nosso conhecimento de todos os cantos do mundo.

E' certamente o estudo da força psychica que pode esclarecer a questão, e o fluido vital apparece na maior parte das observações, como o principio predominante quando se trata das experiencias de M. Ch. Richet, dos doutores Schanz, Lombroso, Dolrzychy, Ochorowicz, Starynkiwycz, Kranz, Zoellner



G. FABIUS CAMPVILLE

de Leipzig, enfim as experiencias de Miss Cook, de Katie King e Home.

O espiritismo terá então duplo resultado :

«Proporcionar ás almas desamparadas, como aos espiritos esclarecidos, ponderados, sinceros, uma philosophia sana, desembaraçada das subtilezas mesquinhas de todas as religiões degeneradas em commercio, digna do Creador e da creatura, deixando a todos uma admiravel liberdade.

«Abrir o caminho a pesquisas scientificas de alto valor.

E' um mundo novo, esperado, previsto, que se affirma.

Nós tinhamos penetrado o mundo dos infinitamente pequenos. Forçaremos a materia invisivel a tomar forma, como

fizemos ao fluido electrico invisivel se transformar em força calculavel, em luz visivel.

O corpo psychico sem a sua vestimenta de carne se manifesta, nós o fazemos agir.

Do homem se desdobra o *ser*.

D'um desincarnado nos invocamos, retemos perto de nós, na nossa orbita de acção, o corpo fluidico : o espirito.

E pelos seus olhos espirituaes, podemos vêr melhor.

O espiritismo não está senão esboçado. E' um conjuncto harmonico cuja analyse destinada a causar admiração aos nossos descendentes e alumiar a humanidade e a criação, é uma esplendida, re confortante e regeneradora luz.»

## O sonho telepathico de Garibaldi



A *Filosofia della Scienza* publicou, por occasião do cinquentenario da entrada das «camisas vermelhas» em Palermo, Italia, um sonho telepathico que teve Garibaldi em 1852, e no qual o campeão da unificação da patria italiana viu o annuncio da morte de sua querida mãe. Depois de ter dito que o seu navio *Carmen* soffreu uma borrasca no Pacifico, Garibaldi assim narrou o seu sonho :

— «Achava-me doente de rheumatismo e estava, no forte da tempestade, a dormir no meu camarote.

Num sonho fui transportado á minha terra natal, mas, em vez dessa atmosphera de paraíso que estamos habituados a achar em Nice, onde tudo me sorria, parecia-me envolto num ambiente de cemiterio. Atravéz uma multidão de mulheres que via ao longe, com os rostos desfeitos e tristes, pareceu-me lobrigar um feretro.

Aquellas mulheres, posto que a andar lentamente, vinham em direcção a mim. Preso de tal presentimento fiz um esforço para me approximar do prestito

funebre, mas não me pude mover ; tinha sobre o peito como que uma montanha. O cortejo, entretanto, chegou junto a mim, depoz o feretro e afastou-se. Quando de fadiga, em vão tentei levantar-me sobre os braços. Estava sob uma terrivel influencia e, quando comecei a mover-me, senti o frio contacto de um cadaver, em cujo rosto reconheci o venerado semblante materno. Accordei com a impressão de ter na minha mão uma outra mão, porém essa era gelida. O rugido da tempestade, as queixas da misera *Carmen* impiedosamente batida contra a terra, não puderam afastar a impressão terrivel do meu sonho. Nesse dia e nessa hora estava eu com certeza privado de minha mãe, da melhor de todas as mãis».

A mãe de Garibaldi morreu, com effeito naquella noite. As suas exequias realisaram-se dois dias depois. Seguraram nas pontas da mortalha quatro proscritos da democracia italiana e o cortejo foi quasi todo composto de mulheres, tendo toda a população de Nice tomado parte na funebre cerimonia.



# CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS MATERIALIZAÇÕES

## IV

### Materializações propriamente ditas

Os phenomenos mais interessantes e extraordinarios da mediumnidade apresentam-se agora : as materializações.

As que se verificam por meio de simples contacto são indiscutivelmente as mais frequentes.

As mais das vezes são mãos que nos tocam, que nos agarram, que apoiam a superficie palmar nos nossos hombros, ora com doçura, ora com festejante violencia ; que nos acariciam, nos impellem, nos tacteam ; dedos que nos beliscam a pelle, nos mexem nas orelhas, nos puxam pela roupa ; cabeças, com toda a apparencia humana que se approximam das nossas, depõem beijos na nossa bocca ; corpos inteiros que se inclinam sobre nós, enquanto que dois braços nos cerram affectuosamente.

Estes corpos que parecem verdadeiros seres humanos, ou mais frequentemente, porções de seres humanos, percebemol-os as mais das vezes recobertos pelas cortinas do gabinete medianimico ; algumas raras vezes, ao contrario, não são protegidos pelo panno das cortinas e apresentam-se directamente levados pelo medium ao contacto d'essas formas materializadas, quer ellas estejam cobertas pelas cortinas, quer perfeitamente livres.

N'estas condições algumas vezes nos é possível tomal-as. Eu mesmo consegui agarrar uma mão materializada durante uma sessão em casa de M. Avelino, no mez de junho de 1901.

Era uma mão larga, reunindo todos os caracteres d'uma mão masculina. Assim aperteia-a intencionalmente com força no intuito de a segurar o mais possível na minha mão.

Passado algum tempo, posto que eu não fivesse deixado de augmentar a pressão para a não largar, n'um dado momento essa mão retirou-se livremente da

minha, como se as dimensões instantaneamente lhe houvesse diminuido. (1).

Um outro ponto caracteristico d'estas formas materializadas objectivamente por contacto, é o de se deixarem perceber em diversos pontos ao mesmo tempo. Muitas vezes com effeito, differentes pessoas accusam simultaneamente contactos, como se as figuras materializadas fossem duas, tres ou mais.

Todas essas manifestações tem lugar tanto na obscuridade, como n'um lugar mais ou menos illuminado e são geralmente acompanhadas pelo avolumar das cortinas do gabinete medianimico.

Quando a luz é mais intensa á verificação do phenomeno pelo contacto vem juntar-se a verificação por meio da vista. As formas, cobertas ou não pelas cortinas, avançam d'uma maneira visivel, de modo a deixar distinguir nitidamente os movimentos que executam.

Com auxilio da vista apenas, tambem se consegue as vezes ver confusamente as materializações. São perfis obscuros, frequentemente de aspectos indeter-

(1) Refiro aqui as impressões que recebi em casos semelhantes o illustre publicista Luiz Barzini. Eis como se exprime no relato de uma sessão com Mme. Paladino, publicado em 25 de janeiro, no *Corriere della Sera*, de Milão.

«Algunas vezes — escreve elle — tenho conseguido tomar no percurso as mãos mysteriosas. Ellas não se tem escapado, mas por assim dizer, derretido. Escapam-se das mãos como por um esvasiamento. Dir-se-iam mãos que amollecem e se desvanecem rapidamente, depois de haverem tido um maximum de energia e uma apparencia absolutamente vital no momento de realisarem um acto.»

minados e apparecendo na penumbra d'uma luz bastante fraca.

Ha tambem casos em que as formas não se manifestam nem com o auxilio do contracto, nem com o da vista, mas unicamente por meio do orgão do ouvido. São pancadas dadas sobre a mesa, d'uma maneira evidente, por mãos abertas ou punhos fechados; dedos que baqueteiam na superficie da mesa ou de outros moveis; ruidos de palmas, como de mãos batendo uma contra a outra á guisa de aplausos; vozes aphonas que nos murmuram ao ouvido.

Accrescentamos que as figuras materializadas não se apresentam sempre de forma e dimensão constante. Os membros podem ser de differentes comprimentos; as mãos são largas e robustas como as de um homem de constituição herculea, ou delicadas e macias como pertencendo a uma mulher, e algumas vezes ainda são mãos pequeninas, como sendo de creanças de diversas edades.

O tamanho das cabeças, cuja presença podemos verificar, varia igualmente; em raras circumstancias se pode tactear cabeças de cabellos longos ou curtos, ou lisos ou frisados e mais ou menos consistentes; por vezes são cabellos de mulher, entrançados, ou ainda cahindo e espalhados sobre as espaduas.

N'outros casos, reconhecem-se verdadeiros relevos de rostos cobertos pelas cortinas ou indepententes d'ellas.

Só em condições excepçionaes de meio e de homogeneidade, é que se obteem em plena luz estas aparições de phantasmas, dos quaes—especialmente por causa da auctoridade de quem o verificou e descreveu — o phantasma de Katie-King é o prototypo.

As aparições que se obteem com o auxilio da mediumnidade de Eusapia Paladino, manifestam-se sob o aspecto de figuras vivas, que se movem, sorriem, enviam beijos, cujo som é nitidamente percebido pelos experimentadores.

As figuras envoltas em roupagens brancas sahem parcialmente das cortinas do gabinete, em que está collocada Eusapia, deitada n'um pequeno leito, ao qual ella se acha fixada por cordas e atada com grande quantidade de nós.

A sahida parcial d'estas aparições e a verificação que fizemos (como adeante se mostrará) de materialisação incompleta de membros visiveis, induz-nos a crêr que

estas formas geralmente não são completas.

Após estas indicações syntheticas attinentes ao que se refere a esta parte extraordinaria da phenomenalidade medianimica, abordaremos muitos casos escolhidos na segunda serie; como já fizemos precedentemente, teremos o cuidado de acompanhar cada um d'estes casos de considerações, que no final do artigo resumiremos em deducções d'ordem geral.

## 1.º CASO

Estamos nas salas do «Circulo Minerva» onde se tomaram as habituaes e já descriptas medidas de rigorosa fiscalisação.

O professor Morselli, os srs. Avellino, Bantle, marquez Da-Passano, Ferraro, Peretti, a condessa Rey, Schmolz e Venzano assistem a sessão.

O episodio que vae seguir-se teve logar no fim d'ella, isto é, quando se accenderam os dois bicos de gaz, um dos quaes era bico Auer, estando a sala por isso completamente illuminada.

Eusapia, á distancia de cerca d'um metro do gabinete está sentada deante da mesa, com os cotovelos apoiados sobre ella e as mãos, posto que ainda seguras pelos visinhos da direita e da esquerda, tem-n'as a tapar os olhos, para os abrigar da luz muito viva.

Apenas alguns dos assistentes se conservam ainda sentados.

Posto isto, eis os pormenores deste caso, tal como se lê no relatorio d'esta sessão, por mim redigido na data de 20 de maio de 1900.

«O sr. Peretti, tendo-se approximado da cortina, sente-se logo agarrado por uma mão, que cerra delicadamente a sua. É uma mão, como todos pudemos observar, que vem do interior das cortinas, mantendo-se sempre coberta pelo panno, e cuja fórma pôde reconhecer-se distinctamente pelo relevo da cortina.

Este facto inesperado desperta a curiosidade dos assistentes que successivamente lhe offerecem suas mãos e igualmente recebem um affectuoso aperto.

O professor Morselli pela segunda vez, e o sr. Ferraro, que até então tinha afastado, avançam simultaneamente as mãos, mas o phenomeno desejado não se produz mais.

O doutor Venzano e o sr. Schmolz,

que se approximaram do medium, emquanto o phenomeno se prolongavã, puderam, emquanto a cortina estava entumecida, dirigir a sua attenção para o interior do gabinete, perfeitamente illuminado, no qual se apercebia apenas a cadeira com o bloco de greda, emquanto que pelo lado de fóra, via-se fazer relevo por baixo da cortina a mão que cerrava a dos assistentes.

Muitas circumstancias dão a este caso um valer pouco commum. Antes de tudo, o episodio occorreu em plena luz; em segundo lugar, produziu-se quando a sessão estava terminada, isto é, quando a expectativa d'um novo phenomeno já não tinha razão d'existir da nossa parte.

Além disso, desde que os assistentes exprimiram vivamente o desejo de vêr repetir o phenomeno, obtem-se com o consentimento quasi completo, o qual cessa todavia com o pedido repetido do professor Morselli feito ao mesmo tempo que o do sr. Ferraro.

E' um caso, para interpretação do qual a intervenção da vontade dos experimentadores parece contraditória ou pouco explicita.

Poder-se-á dizer o mesmo com respeito á Palladino?

Nella tambem não pode racionalmente encontrar-se a vontade directriz para explicar essa manifestação.

Com effeito, perante este novo facto, ella mantêm-se numa passividade manifesta; ella é indifferente ao phenomeno e preoccupa-se antes de tudo com a luz sobre-abundante qua se fez para terminar a sessão. Nada ha pois em Eusapia que nos leve a considerar o phenomeno como uma emanação directa da sua consciencia; isto não impede comtudo que, em vigor, não se trate de uma suggestão inconsciente.

Outra consideração:

Vimos que, emquanto a mão cumprimentando as dos assistentes, avançava coberta pela cortina e todos verificaram a sua consistencia e força, o interior do gabinete parecia a mim e ao senhor Schmolz perfeitamente livre e apenas occupado pelos objectos ali collocados.

Constitue isto, a mais, uma prova do laço intimo que existe entre a obscuridade e a materialisação, laço que diminue gradualmente, á medida que a harmonia do meio e a homogeneidade dos experimentadores vae attingindo o seu mais alto gráu.

No caso em questão a forma, para

se materialisar, teve necessidade dum lugar obscuro que só pode encontrar no interior do gabinete, depois que se accenderam os dois bicos de gaz.

N'este caso, o panno da cortina, nas circumstancias que referimos, vem estabelecer condições sufficientes de obscuridade, para que a materialisação possa ter lugar.

Mas nós voltaremos a este ponto, á proposito dos casos que vão seguir-se.

## 2.º CASO

Faz parte duma sessão feita em casa do sr. Berisso, na noite de 13 de Julho de 1905, assistindo o dito sr. Berisso e esposa, o sr. Bozzano, o Dr. Eugenio Gellona, eu e minha filha Gina.

As precauções que se tomaram relativamente ao medium e ao local foram as mesmas que se descreveram á proposito do segundo caso da primeira serie. Ficaram fiscalizando as mãos e pés de Palladino, o Dr. Venzano á direita e Mme. Berisso á esquerda. A sala é illuminada por uma lampada electrica de 16 velas. O relatorio que segue é extrahido da acta da sessão, redigida pelo sr. Berisso.

«... Num dado momento, ouve-se dentro do gabinete, onde se tinha collocado sobre uma cadeira uma garrafa cheia d'agua e um copo, um ruido com toda a evidencia produzido pelo choqué destes objectos entre elles.

Pouco tempo depois, todos nós ouvimos o marulhar da agua da garrafa á despejar-se no copo, e que logo agita-se a cortina e uma mão coberta por ella vem pousar o copo d'agua sobre a mesa deante de Mme. Palladino.

Durante este tempo a mão esquerda do Dr. Venzano e a direita de Mme. Berisso vêem-se distinctamente sobre a mesa, juntas, uma segurando a mão direita do medium, e a outra a mão esquerda.

Desde que o copo é collocado sobre a mesa, Eusapia exprime o desejo de beber. Não julgamos opportuno satisfazela, pois sabemos por uma longa experiencia que isto poderia trazer-lhe nauseas e vomitos. Ella insiste no pedido e nós continuamos na recusa.

Eusapia está nervosa e agitada. De repente o lado direito da cortina avoluma e vem cobrir em parte o antebraço direito do medium, seguro pelo Dr. Venzano. Pouco depois, minha mulher, o Dr. Ven-

zано e eu vimos distinctamente surgir uma mão e um braço coberto por uma manga escura, da parte antero-superior do hombro direito do medium.

Este braço, abrindo caminho por cima da extremidade livre da cortina que está sobre a mesa, toma o copo, aproxima-se da bocca de Eusapia, que se inclina para traz e bebe avidamente. Depois d'isto, o braço colloca o copo sobre a mesa, e nós vemol-o retirar-se rapidamente e dissolver-se, como se reentrasse no hombro, de que o viramos sahir.

O Dr. Venzano a quem não escapou o minimo pormenor deste phenomeno, dirige-se aos assistentes e pergunta-lhes, si elles tambem viram o braço que tomou o copo sahir do hombro de Eusapia. Minha mulher e eu confirmamos o facto. O sr. Bozzano que na mesa occupava lado opposto ao medium, affirma ter visto por sua parte, uma massa obscura desprender-se do hombro de Eusapia, e pouco depois avançar por baixo da cortina collocada sobre a mesa esse braço terminado por uma mão de carne viva, que tomou o copo; logo formou a convicção de que se tratava de um desdobramento e ia communciar esta impressão aos assistentes, quando foi prevenido pela exclamação do Dr. Venzano.

Mlle. Venzano e o Dr. Gellona, que estão collocados respectivamente á direita e esquerda de Bozzano, por causa da sua posição não puderam observar esta particularidade da primeira parte do phenomeno.

E' de notar que durante a producção do phenomeno inteiro, as mãos de Eusapia seguras, não deixaram um só instante de estar apoiadas sobre a mesa, á vista de todos os assistentes».

No caso relatado, a connexão entre a vontade do medium e o phenomeno produzido, é notavel; é um facto que Aksakof classificaria sem restricção entre os phenomenos animicos.

Desta vez tambem, a materialisação tem lugar em plena luz; a homogeneidade dos assistentes contribue sem duvida para este resultado. A mão que ao principio pousa o copo sobre a mesa, vem completamente envolvida no panno escuro, mais tarde ella, com o braço, apparece descoberta por alguns instantes; pois logo se introduz no espaço entre a mesa e a cortina, que cahe sobre ella, de maneira que por fim estava em grande parte coberta pelo proprio panno.

Deste modo a forma materializada chega a ser parcialmente mantida na obscuridade, condição manifestamente vantajosa para uma mais longa persistencia da formação temporaria. Mas muitas outras considerações se deduzem da analyse atenta deste episodio.

Se, no caso sujeito, considerarmos a materialisação obtida em virtude da necessidade imperiosa de beber, exprimida por Eusapia, vemos que a intelligencia dirigente do phenomeno, para attingir o seu fim, se serviu apenas do indispensavel para o medium realizar a sua intenção.

Com effeito, em virtude das suas faculdades medianimicas, obtem-se a formação de um braço direito, sahindo do hombro direito, e (não é inutil accentual-o) precisamente da região a que corresponde a articulação Scapulo-humeral, que é o ponto de apoio dos movimentos do membro inteiro.

E' um caso tipico de desdobramento, dum membro supranumerario que nos parece demonstrar como a intelligencia, para conseguir o seu fim, recorreu a um verdadeiro e bello criterio de economia, seguindo o caminho mais direito e simples e dando tambem uma prova da applicação da lei do esforço minimo, que prende a acção de toda a actividade.

Veremos adiante que temos colhido provas frequentes deste processo da intelligencia dirigente, tendendo o seu fim sem dispersão de forças inuteis e na proporção da condicionalidade do meio, homogeneidade e attitude medianimica (releve-se o termo) da parte de Eusapia.

E é talvez por esta razão, que as materialisações obtidas pela sua mediumnidade, na maioria dos casos resultam incompletas; e só em circumstancias muito excepcionaes, quando a necessidade da materialisação completa se impõe e a referida condicionalidade o permite, é que se formam aparições humanas, que com razões supponemos completas.

E agora uma ultima consideração, que já não se refere á genesis possivel da forma materializada.

Se o phenomeno produzido em plena luz houvesse realisado em inteira obscuridade ou em luz tão escassa que se não distinguissem distinctamente as mãos do medium seguras e apoiadas sobre a mesa, a nossa impressão era uma suspeita de fraude, visto o continuo pensamento duma possivel substituição de mãos.

Ora, se deste facto observado em plena luz ajuizarmos de muitos factos semelhantes produzidos na obscuridade mais ou menos completa, comprehenderemos quanta prudencia deve haver antes de attribuirmos peremptoriamente á fraude qualquer facto suspeito.

Nunca os experimentados, serenos ou

apaixonados, deveriam esquecer esta circumstancia na apreciação dos factos, sobretudo quando se trata de discernir os phenomenos reaes dos que o não são, pois desventuradamente ainda ha destes na caustica animica.

Dr. José VENZANO

(Continúa)

## As Experiencias do Doutor Ochorowicz

### A MEDIUM STANISLAS TOMCZYK

Como promettemos no numero de 15 de março do anno p.p., voltamos a offerecer aos leitores mais uma pagina das excellentes experiencias do illustre professor da Universidade de Lemberg com a extraordinaria medium Mmelle. Stanislas Tomczyk.

Mmelle. Tomczyk é uma joven polaca d'um genio alegre e affavel. Além disso é um medium dos mais notaveis que se tem visto; produz com muita naturalidade, phenomenos que foram fiscalisados com toda a exigencia scientifica pelo sabio russo Dr. Julien Ochorowicz, cujo nome é bem conhecido em todo o mundo.

Mmelle. Stanislas, como dissemos, é auxiliada pelo Espirito de uma irmãzinha que ella perdeu na mais tenra idade.

A pequena Stasia (entidade que se manifesta nas sessões de Tomczyk) age como uma criança: brinca, traquina e os seus divertimentos são registrados nos factos maravilhosos que foram observados pelo sabio russo. Cada um delles foi

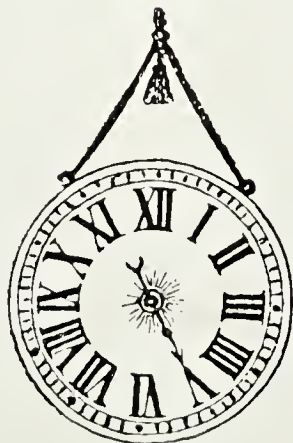
reproduzido um grande numero de vezes, o que, para o registro methodico dos resultados, é mais uma garantia.

Mas passemos ás experiencias após esta ligeira apresentação.

O Dr. Ochorowicz possui um relógio de parede, construido de tal maneira que, graças a um jogo de engrenagens, os ponteiros postos em movimento devem parar num ponto previamente calculado, afim de indicar uma hora determinada.

O objecto não merece propriamente o nome de relógio: é antes, um brinquedo mecanico.

O que surprehendia o sabio russo é que Mmelle Stanislas, uma vez adormecida, posta em presença do relógio, mas sem contacto algum com elle, ordenava ao mecanismo e os ponteiros começavam immediatamente a se mover, indo marcar a hora pedida verbalmente. Ora, é preciso convir que a joven polaca intervinha, sem contacto, no mecanismo do instrumento para modificar as combinações das engre-



Relógio magico do Dr. Ochorowicz, influenciado mediumnicamente por Mlle. Stanislas Tomczik

nagens *que ella nunca vira*, afim de obter resultados diversos dos esperados pelo medico russo, o qual dispondo o mecanismo de uma determinada maneira devia, *materialmente* obter uma hora diferente d'aquella que a medium pedia e obtinha.

Algumas vezes acontecia mesmo que Mlle. Stanislas, quando o resultado se fazia esperar, batia com o pé no chão impaciente, enervava-se, e dirigindo-se a uma pessoa invisivel que dizia-se Stasia, gritava descontente: «Não, não é isso que eu quero, não é isso que eu pedi! Quero tal hora! Ouves?»

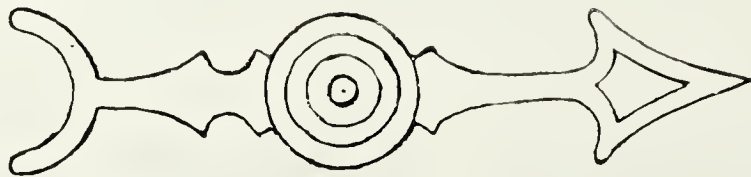
E docilmente os ponteiros entravam de novo em movimento, indo dessa vez parar sobre a hora indicada pela medium.

E' bom observar que essas experiencias sempre se realizaram em plena claridade: Por vezes o Dr. Ochorowicz mediu com um dynamometro, a força de Mlle. Stanislas.

Apressando a mão direita, de ordinario, marcava 32 e a esquerda 15 (esforço normal numa moça da idade da medium). Porém Stasia entende de vir auxiliar a sua irmã e esses nu-

meros mudam immediatamente: a pressão da mão direita passa a ser 86 (o que representa a força de um homem).

Para bem provar a presença de sua irmãinha, melle. Stanislas estende a mão na direcção da lampada á incandescencia que illumina o escriptorio do Doutor onde taes experiencias se effectuam, pega de novo no dynamometro e aperta-o sem grande esforço. Ao cabo de alguns instantes,



O PONTEIRO — (Esta parte do relógio é preparada para andar e parar automaticamente numa hora qualquer previamente determinada, por meio de um dente que existe no lado posterior dos circulos concentricos do ponteiro. Quando esse dente encontra no relógio outro dente, que se acha em face da hora escolhida, e que é posto em saliencia pelo experimentador, o ponteiro pára.)



O Dr. OCHOROWICZ — Professor da Universidade de Lemberg

o experimentador vê, novamente a pequena mão da medium fechar-se e tremer convulsivamente, como apertada e sacudida por uma outra pessoa, e Mmle. Stanislas larga o instrumento gritando : «Má ! Me magoastes ! Enterraste-me as unhas na carne !»

Ora, o dynamometro nesse momento, marcava 240, cifra correspondente a uma pressão de 80 kilos, o que representa um esforço superior ao esforço muscular dos dedos de um homem forte. A palma da mão da medium, do lado do polegar, tomara um colorido violáceo, occasionado por uma pressão excessiva, ao passo que, na pelle do metacarpo, viam-se os vestígios profundos de unhas pequeninas.

O Dr. Ochorowicz nunca pôde obter um tal resultado, nem com Eusapia Paladino que, como se sabe, era um medium de uma potencia notavel.

\*  
\* \*

Mmle. Stanislas declara que sua irmã tem 55 centímetros de altura menos do que ella e que physionomicamente se parece muito com ella.

Um dia o sabio russo achava-se á mesa ao lado de um convidado e de Mmle. Stanislas que, algum tem-

po, morou em sua companhia, havendo sido preparado um quarto commo- do. A pequena Stasia entendeu dever occupal-o invisivelmente. A sua presença manifestou-se desde o começo da refeição, mudando de lugar a cadeira e approximando-a da mesa. Como isto se passava em plena clarida-



A extraordinaria medium polaca—Mmle. Stanislas Tomczyc

de, pois que um lustro preso ao tecto exactamente á altura da mesa, deramara na sala de jantar jorros de luz, era facil verificar que Mmle Stanislas não executava movimento algum.

Pouco depois, o illustre investi-

gador russo sentia na perna o contacto de um corpo invisível. Mmle. Stanislas que se achava ao lado de videncia teve então um acesso de hilaridade declarando em seguida ter-lhe dito a sua irmã que ia puxar a barbado sa' bio.

Effectivamente, alguns instantes depois, o Dr. Ochorowicz sentia o contacto de uma mão invisível na sua barba e nos seus cabellos.

Em tudo isso não houve allucinação, pois que, umagatinha branca que dormia sobre a poltrona, começou a fixar a cadeira onde se achava o espirito de Stasia, invisível para os olhos humanos, e fugiu espavorida, depois de se ter entregue a uma fraqueza organica, necessidade que nunca dava curso senão no seu recipiente especial. É que, sem duvida, o animal se amedrontara ante o espirito materializado, que vira-

D'outra vez, a pequena Stasia tirou sons de uma trombeta, achando-se a medium a distancia. Mmle. Stanislas executou diversas levitações ou deslocamentos de objectos; poz em movimento, em direcções diferentes, uma sineta presa a um fio que suspendia o pequeno cone de metal e conservava-se immovel.

Emquanto esses phenomenos se produziam o medium, sentado á distancia dos objectos que punha em movimento, executava apenas uma ligeira contração com as mãos, como quando se faz um esforço. Certa vez, Mmle. Stanislas declarou que a luz da lampada collocada junto a ella



LEVITAÇÃO DA AGULHA DO RELOGIO  
(Phenomeno obtido em plena claridade. O Dr. Ochorowicz acha-se em frente da medium).

a fatigava. Immediatamente a lampada apagou-se sem intervenção de pessoa alguma.

Durante uma refeição a mesa começou a levantar-se de um lado só,



pondo em risco tudo o que sobre ella se achava. Era ainda Stasia que se divertia e que por meio de «raps» declarou que queria uma sessão para esse mesmo dia, ás 5 horas da tarde. Nessa sessão, os phenomenos augmentaram de intensidade. Um grande e verdadeiro relógio de parede soou horas que o Dr. Ochorowicz pedira.

O martello do tympano conservou-se immovel, e o som era o que ferra produzido o pendulo si, deixando o campo de seu balanço candelado, fosse bater de encontro ao tympano. A sessão terminou por um phenomeno não menos curioso: a pedido do Dr. o pendulo deixou repentinamente de mover-se e o relógio parou. Diversas materialisações e desmaterialisações de objectos foram operadas por Mmle. Stanislas, que declara que sua irmã manipula a materia de forma a tornal-a tão tenue que fica invisivel e que pode passal-a em seguida atravez das fendas das portas e das caixas.

O Dr. Ochorowicz, como disse-mos, verificou interessantes phenomenos de levitação nas experiencias com

Mmle. Tomczyk, e essa suspensão de objectos, sem contacto, se effectuavam *como si um fio fluidico se produzisse sobre as mãos da medium para auxiliar as levitações*. Dir-se-ia que quando o objecto era de certo peso, *outros fios pareciam formar-se de maneira a reformar o primeiro*.

Esse fio fluidico não é uma simples hypothese. Elle existe objectiva-

mente. Por diversas vezes a sua materialisação chegou ao ponto de tornal-o apparente, quando entrava em contacto com os objectos que devia soerguer.

Porém, coisa curiosa: as extremidades oppostas, isto é, as partes em contacto com os dedos conservavam-se invisiveis.

Para demonstrar que não podia, no caso, haver habil utilisção de um fio real empregado com des-

treza, o Dr. Ochorowicz lançou mão de meios de fiscalisação infalliveis, taes como: 1.º — A escolha, para levantar, de objectos que, pela sua forma, ou pela sua natureza (pequenas espheras por exemplo) impediam a fixação de um fio suspensor, como um cabello supponhamos; — 2.º A pro-



#### LEVITAÇÃO DO IMAM

(O Dr. Ochorowicz, do qual se vê uma parte do corpo, acha-se em frente de Mmle. Stanislas)

ducção de movimentos os mais variados dos objectos em suspensão, movimentos que não poderiam ser executados, si houvesse um fio ordinario dissimulado com habilidade ; — 3.º a photographia. Este meio de observação scientifica é indispensavel.

Graças a elle podemos offerrecer aos leitores as reproducções photographicas que representam o Dr. Ochorowicz perto da medium.

O illustre sabio dispõe diversos apparelhos photographicos, prepara velas e cartuchos de magnesium, afim de que varias photographias dos fac-

tos produzidos sejam obtidos ao mesmo tempo e a distancias differentes.

Quando chega o momento opportuno o doutor aperta uma móla, os obturadores dos apparelhos abrem-se automaticamente, o relampago do magnesium produz-se no mesmo instante e o facto manifestado é photographado numa placa instantanea.

Para terminar accrescentaremos que o Dr. Ochorowicz fez muitas outras experiencias, cujas consequencias, não ha duvida, confirmam os principios basicos do Espiritismo que devem ser estudados por todos.

## Chronica Extrangeira

**O** jornal espirita de Chicago — *The Progressive Thinker* — dirigido pela illustrada propagandista, a sra. M. E. Cadwallader, tomou a iniciativa de uma petição que foi já apresentada ao sr. Calvin Coolidge, presidente da Republica dos Estados Unidos, reclamando a protecção dos *direitos constitucionaes aos mediums*, arbitrariamente atacados em diversos Estados americanos, e escandalosamente perseguidos por exercerem suas faculdades espirituas. Todo o grupo, sociedade espirita, todos os espiritas, enfim, foram convidados a subcreverem esse appello solicitando a justiça que a lei garante a todos os cidadãos.

O conteúdo da petição é bem interessante, não nos podendo furtar ao dever de sua publicação.

Eil-o :

‘*Considerando* que tem havido em todos os tempos e em todos os paizes do mundo, prophetas, mediums e clarividentes ;

*Considerando* que o Antigo Testamento está repleto de factos de videncia e de prophacia obtidos por seres que conversaram com os *Espiritos familiares*, e que o Novo Testamento relata como Paulo ouviu a voz dos Espiritos, e como Pe-

dro e João viram os Espiritos de Moysés e de Elias ;

*Considerando* que todas as nações pagãs, assim como os Judeus e os Christãos tiveram clarividentes, mediums e prophetas, entre os quaes se acha Socrates que diariamente via seus guias espirituas;

*Considerando* que Joanna d’Arc, uma simples joven aldeia, sem instrucção, com a idade de 15 annos salvou a França, como commandante das forças, e que ella venceu grandes batalhas, dirigida como era em todas as suas operações militares, pelas vozes do Espirito ;

*Considerando* que os fundadores da Igreja Catholica romana reconhecem a realidade das communações com os Espiritos, e que o Rev. John Wesley, fundador da Igreja methodista entreteve dialogos com as intelligencias invisiveis, o mesmo acontecendo com numerosos e reputados religiosos ;

*Considerando* que distinctos sabios, philosophos e homens do Estado, entre os quaes se acham Swedenborg, Victor Hugo, Gladstone, Camille Flamarion, Alfred R. Wallace, Juiz Edmonds, Harriet, Beecher, Stowe, Pr. James, Pr. Hyslop, W. T. Stead, Ella Wheeler Wilcox, e uma

multidão de outros que creem no Espiritismo ;

*Considerando* que o Espiritismo está sob a protecção das leis da Republica como um corpo religioso nos vinte e dois Estados, e que elle mantém sociedades em cada Estado da União e constitue uma vasta e constantemente crescente, uma enorme produção de litteratura, do mais elevado character, a mais intelligente e scientifica.

*Considerando* que o espiritismo está sustentado pelas Escripturas, que elle ensina a mais pura moral, que propõe o ideal mais elevado, que reúne centenas de milhares de adherentes, entre os quaes se salientam homens da lei, de juizes, de advogados, de professores, de homens do Estado, de sabios, pedagogos, clérigos ; homens e mulheres de todas as classes e occupações, que vêm no espiritismo a mais reconfortante de toda a fé de que necessitam ;

*Considerando* que os ensinamentos fundamentais do espiritismo são : a crença em uma Intelligencia infinita, cu Deus ; a fraternidade universal dos homens, a certeza que a morte não é uma extincção, mas um nascimento numa vida mais elevada, a do espirito consciante, ou que o espirito humano depois de ter deixado o corpo vive em uma zona espiritual ou esphera invisivel aos nossos olhos mortaes, mas que é real e tangivel o mundo dos Espiritos ; a certeza de que todos d'aqui do mundo somos Espiritos sob uma apparencia mortal, mas que possuímos um «sexto sentido» com o auxilio do qual as faculdades de clarividencia e de clariaudiencia existem no estado embryonario ; a convicção que existem alguns favorecidos, devido ao desenvolvimento deste «sexto sentido», em toda a parte, por isso estes são distinguidos com os nomes de videntes, clarividentes ou mediums ;

*Considerando* que para milhões de creaturas estas crenças constituem um esplendido conforto ;

EM CONSEQUENCIA, nós, signatarios desta petição, cidadãos dos Estados-Unidos, protestamos e protestaremos sempre firmemente contra a redacção e applicação das leis, segundo as quaes, os espiritas e seus mediums são perseguidos e comparados aos «escrocs» e aos vagabundos, sob a odiosa pécha de que violam as leis praticando suas crenças ou exercendo seus dons espirituaes.

As disposições leaes actuaes estão em conflicto com a Constituição dos Estados Unidos, que diz : «O Congresso não pode promulgar lei alguma no que concerne ao estabelecimento de uma crença, nenhuma lei interdizendo o livre exercicio desta crença, nenhuma lei restringindo a liberdade de falar, a liberdade da imprensa, ou o direito que têm as gentes de se reunirem pacificamente ; nenhuma lei enfim que interdiga o acto de endereçar uma petição ao Governo para obter a reparação de uma violencia que vem de encontro ao direito publico.

ASSIM : Nós vos enviamos esta petição, honrado Presidente e chefe do nosso Governo, para que cesse o constrangimento feito aos espiritas e mediums, constrangimento que é um ultrage ás crenças espiritas, sob as quaes se congregam milhões de bons cidadãos atacados em suas convicções.»

Plenamente solidarios com os espiritas dos Estados Unidos, lhes enviamos os nossos calorosos applausos e em nome dos espiritas brasileiros subscrevemos a petição enviada ao sr. Colidg, digno Presidente da grande Republica Norte Americana, contando certo que a mesma será bem acolhida pelo Chefe do Governo, para que no estrangeiro se reflectam as luzes da liberdade que devem brilhar na constellação da velha America.

---

## PHENOMENO CURIOSO

A Revue Spirite narra este interessante facto :

— «M. e Mme. J. e S. Masson, que residem em Mont-Garavan estavam em 9 de abril do anno p.p. reunidos em sua casa. Mme. Masson lia em voz alta um artigo da Revue Spirite de março, quando de repente ambos ouviram distintamente o som da corda de um violão, que se achava dentro de uma caixa numa escada proxima da sala de jantar. Logo que terminou a leitura do artigo M. Masson foi procurar o instrumento e abrindo a caixa verificou que uma das cordas estava rebentada. Elle resolveu substituil-a por outra, quando ficou pasmado ao encontrar entre o violão e o fundo da caixa um pedaço da corda quebrada, mas singular-

mente collocada em um circulo de sete centímetros de diametro e fortemente atada por um nó de marinheiro, chamado «nó do major» ou «nó do tecelão».

Eram exactamente 7 h. 50 da tarde quando este phenomeno mysterioso foi constatado pelos esposos Masson.

Muito intrigados e anciosos para obterem uma explicação dos factos, elles tiveram a precaução de formar com outro fragmento de primeira corda quebrada, um circulo sob os pontos de vista identico áquelle que lhe havia causado tanta surpresa. Este «duplc» foi enviado á Camille Flammarion, com uma carta explicativa em que communicava que o original estava á disposição do sabio. O mestre demorou um pouco a sua resposta e M. e Mme. Masson não a receberam porque por essa occasião sobreveio a morte do illustre amigo.

Foi então que elles resolveram nos communicar o phenomeno constatado, em abril ultimo e que julgaram de bom alvitre offerecer a corda atada com o nó, num frasco de vidro, com um commentario no envoltorio, ao Museu espirita, que vai se formando aos poucos na Maison des Spirités.

Houve ahi, evidentemente, um facto mecanico que não pode ser explicado normalmente: este nó não podia fazer-se por si mesmo, concebe-se, e é bem temerario procurar explicar que o accaso do biodynamismo pudesse dar um nó que só um marinheiro profissional pode fazer. Tem que se admitir nesse facto um phenomeno puramente espirita: esta é a opinião de M. e Mme. Masson e a nossa. O quadro em que a corda foi apresentada, como foi dito acima, será exposto muito proxima-mente na Maison des Spirités. Aceitem os doadores o nosso agradecimento por haverem assignalado este facto interessante, que tiveram a lembrança e expor á observação dos espiritas.»

## O FANTASMA DE UM VIVO

A expressão *fantasma*, não ha duvida, que não parece nascida de uma regra de civilidade para designar um Espirito. Entretanto, como neste caso não fazemos mais que transcrever uma noticia da «Revista Metapsiquica Experimental», noticia

esta que a nossa collega argentina «La Idéa» reproduziu, conservamos o titulo que dá conta do facto que se vai ler:

— «São 24 horas menos dez minutos do dia 8 de setembro de 1925, o momento em que escrevo esta.

Esta noite ás 21 horas, a sra. Rosa despediu-se de mim e do meu inquilino sr. Claudio Barreiro para ir á casa de uma irmã, situada á rua Paraguay 5.300 e passar a noite com ella.

Meu companheiro e eu fomos passar algumas horas num cinema proximo, e ás 24 menos 15 minutos estávamos de volta. Ao chegar no meio do corredor que separa a sala da parte da rua, divisamos (eu e meu companheiro) á luz de uma lampada electrica que illumina referido corredor, a silhueta da sra. Rosa parada na porta da sala, e que vendo-nos chegar sahio da porta para o interior da casa.

— O que se passaria, disse eu, que Rosa já está de regresso e não passou a noite com sua irmã?

— Quem sabe? disse o meu companheiro.

Entramos, mantive a luz electrica e chamei: Rosa. Ninguém estava no primeiro commodo; passei ao segundo. Nada. Abri os quartos; ninguém. Eu já assim o suppunha, pois, um vivo não poderia atravessar portas fechadas, e a unica chave existente estava commigo.

Meu companheiro olhava admirado. Onde se teria ella mettido? Elle subio a escada abriu sua casa, mas tambem nada encontrou. Desceu attonito e disse-me: Parece incrível. Pois ella estava na porta; era bem ella, e entretanto não se a encontrou em parte alguma.

— Já vê disse eu, o que você viu é o fantasma de Rosa, porque a estas horas está dormindo, e pensando que eu já tivesse voltado para casa, se effectuou o transporte do seu duplo, que foi justamente o que vimos nos esperando.

Meu amigo deu-se por convencido, entretanto, pediu-me um copo d'agua, pois tinha sede e enquanto escrevo esta se mantém pensativo na sala sentado diante de mim.

Na manhã seguinte, quando a senhora Rosa voltou para casa, lhe perguntamos como tinha passado a noite anterior; disse-nos ter dormido muita bem desde ás 22 da noite até hoje ás 7 da manhã.

VICENTE A. BOSIO.

## NO LIMIAR DA ETERNIDADE

O «Sunday Express» publicou uma narrativa do sr. James Douglas, na qual dá conta do que viu por occasião de um accidente que soffreu. Conduzido a uma clinica, inanimado, fizeram-lhe uma injeção hypodermica no braço. Tres medicos, dentre os quaes um seu amigo velho, acham-se em redor d'elle. Por fim o sr. James reanimou-se e eis o que elle relata concernente ao periodo que parecia sonhar, em completo estado de coma;

«Eu me sentia como que num estado permanente de alegria e de exaltação, e constatava que possuia todos os meios de observar, com calma, a natureza de minhas loquacidades interiores e meus pensamentos delirantes. Eu me via como que em redor de meu corpo physico e era o espectador dos meus tormentos e torturas. Era um critico fino e sereno de tudo o que se passava no meu cerebro. Este dualismo, pelo que tinha de curioso e novo, absorvia toda a minha attenção. Aos poucos ia me convencendo que o destino do meu involucro corporal e do que contém minha caixa craneana não me interessava mais sériamente e que alguma cousa ia succeder para esses membros, que não podiam ter consequencias para mim. Esta qualquer cousa era a realidade deste facto: eu ia morrer.

Logo que recuperei meu estado normal, comprehendi que, no *processus* da morte que temos de passar, nada ha que possa aterrorisar o coração humano. E' mais simples morrer que nascer. A unica differença é que não estaes ao par do vosso nascimento, emquanto que sois exultante e soberbamente advertido do vosso passamento, intensa e vitalmente interessado na operação que se vai produzir e alegremente disposto a vos pôr em caminho atravez as magnificas paysagens que se vão abrir aos vossos olhos, entre a terra e o céu, entre o mar e as nuvens, entre a lua e as estrellas. Toda a minha fé na immortalidade da creatura assumiu nova proporção, quando verifiquei haver nascido uma segunda vez para a graça do soffrimento. Eu sei que nesse momento, um sentimento, um conhecimento de ordem mais elevada, e mais elevado que todos os conhecimentos e todos os senti-

mentos, revestem a alma de uma calma maravilhosa e a sustentam.

Eis aqui a bôa nova que eu trago aos que são absorvidos pela idéa da morte. Bem ingrato é aquelle que d'ella tem pavor!»

---

## UM CASO DE VISÃO

Um interessante caso de visão acaba de ser relatado pela *Revista de Estudos Psychicos*. O facto deu-se com um menino de dois annos e meio, e foi bem identificado por aquelles que o presenciaram.

Eis a narrativa:

«Ha alguns annos a tia de João, uma moça de 24 annos, foi atacada de tuberculose pulmonar. Ella havia feito diversas viagens á Madrid, na provincia de Cordova e ultimamente á Sevilha, onde se hospedava em casa de uma de suas irmãs, crendo, com a mudança de ar, recuperar a saúde. Foi tudo inutil porque o seu estado se aggravava dia a dia, até que chegou a scição fatal.

O pequeno João residia com seus parentes em uma outra casa da cidade e tinha um character encantador, alegre, e sua intelligencia das mais vivas offerece-lhe occasiões de observar que nunca foi triste nem isolado. Podia se dizer que este menino não sabia chorar, (tão alegre que era e mostrava prazer de viver.)

Ainda que a mãe e o pae tivessem muitas conversações sobre o estado de saúde da irmã, devido a idade de João, tinha-se certeza de que, absolutamente, esse caso afflictivo, nenhum desasossegado podia lhe causar. Elle estava bem longe de pensar em tia Mercedes, a doente! Esta, ha mais de dois mezes não sahia de casa, visto a sua grande fraqueza obstal-a. A familia de João evitava, de medo do contagio, a approximação da doente, não por si, mas pelo menino.

Uma tarde, ás 5 horas, os parentes brincando com seu filho sempre alegre como era de habito, de repente este se detém diante uma cadeira, toma uma feição séria um tanto apavorado e diz: «Ella se váe! Ella me causa medo!» — «O que tens, pequeno? pergunta-se-lhe. Porque es-

tás com medo? — Porque eu vejo minha tia Mercedes sentada nesta cadeira.»

Meia hora depois, uma criada vinha trazer a noticia da morte da pobre irmã, ás 5 horas exactamente, precisamente no mesmo momento em que a havia visto e, interrogado, cessara de brincar para fazer constatar a presença de sua tia, ao pae e á mãe.

## UMA VISÃO DE MME. NELLIE MELBA

O *Heraldo*, de Melbourne publicou a seguinte carta que lhe foi enviada por Mme. Nellie Melba, cantora de reputação mundial.

— «Eu ainda era moça quando minha mãe morreu. Pouco antes de sua morte ella chamou-nos todas ao seu quarto e nos dirigiu algumas palavras affectivas. A mim ella disse: sejas sempre uma mãe para a pequena Vere». Ella falava de Vere, minha irmã pequenina, que tinha então 4 annos. Eu cumpri a vontade de minha mãe.

Ora, trez mezes mais tarde, Vere cahiu doente repentinamente. Eu fui a deitar-se e tive-a sob os meus cuidados. Mas era muito tarde para mandar chamar o medico, e me resignei esperar o dia seguinte. Levantei-me á madrugada e no momento de accender o fogo, subito, vi que havia uma terceira pessoa e á luz bassa da aurora eu reconheci que era minha mãe, vestida com o robe preto com que fôra inhumada. Sem ouvir pisadas observei como ella se approximava do leito de minha irmã e o modo que ella usava de erguer a mão, depois se inclinar para o travesseiro, enfim fazer um gesto extranho e desaparecer. Sentindo meu coração accelerar-se, corri perto do leito. Minha irmãinha dormia calmamente e parecia estar melhor. Pela manhã, contei ao meu pai o que tinha visto e lhe disse que eu vi nessa *sombra* o presagio de graves complicações. Mas elle me respondeu: «Vamos, vamos, esquecei essas loucuras!» Mandou-se chamar o medico, mas este só veio depois de meio dia. Era muito tarde. Minha irmã Vere expirou ás 4 horas. Eis os factos, taes como se produziram.

## OS ESPIRITOS E O JOGO

O relato que se vai lêr é digno de nota, não só pelas provas de immortalidade de que os Espiritos podem prever o futuro, como tambem pela moralidade que encerra. Os Espiritos bons não entretêm, absolutamente, o jogo e até o condemnam. E' assim que Mlle. H. M. M. escreve na *Light* de 14 de novembro ultimo:

Em 1921, meu noivo se interessava vivamente pelas corridas de cavallos e, sabendo que eu era espirita, me dizia, por vezes, que seria uma boa idéa que eu solitasse dos Espiritos alguns palpites por intermedio da mesa. Eu, afinal, cedi ao seu pedido e pedi ao Astral, uma noite, por meio da prancheta, para saber qual seria o vencedor do Derby, que deveria correr alguns dias depois.

Um nome me foi dado: *Humorist*, que, effectivamente, ganhou a corrida, si bem não o julgassem preparado para assegurar a victoria. Eu direi mesmo incidentemente, que esta manifestação espirita teve por effeito impressionar muito trez zombeteiros que, até aquelle momento, e até a hora da corrida, riam-se de mim e olhavam-me com sorrisos de piedade por ter eu confiança na prancheta.

«Encantada por haver advinhado qual o vencedor, eu procurei saber novamente qual o cavallo que chegaria primeiro nas corridas de Ascot, e o Espirito deu-me como o mais quctado um certo cavallo cujo nome não me lembro, e como vencedor *Spion Kop*. Por infortunio eu fiz uma transposição de nomes, em vez de seguir as instrucções que me foram dadas, e joguei no primeiro cavallo deixando *Spion Kop*. Si eu tivesse jogado direito, teria ganho uma boa somma.

«Assim resolvi ser mais attenta para o futuro e, cheia de esperanza, pedi pela terceira vez o nome do vencedor da corrida de Saint Léger; minha pergunta foi formulada durante uma sessão de vóz directa. Antes de me fornecer o palpite pedido, o mesmo Espirito a quem eu havia consultado pela prancheta, recusou-se absolutamente, dizendo: «Eu não quero vos auxiliar no vicio do jogo!» Eu repliquei: «Agora é que tomastes esta resolução? Já me destes dois nomes!» — «Por certo, re-

torquio a Entidade, fiz tão sómente para vos mostrar que podia fazer!

Todavia não tinha a tenção de continuar, porque não desejo incorrer na falta de fazer de vós uma jogadora.

«Ouvindo esta mensagem categorica, prometti, com grande regosijo para o Espirito, nunca mais apostar. Compreendi a licção que me foi dada.

E' que, sí o facto de jogar nas corridas não constitue, por si mesmo, um peccado, pode facilmente viciar á ponto de se tornar um habito, uma pratica que pode concorrer para a miseria propria e dos outros.»

## UMA DECISÃO CRITERIOSA

Diz *The Harbinger of Light* que,

por ocasião d'um julgamento, nos Estados Unidos, foi posta em duvida a condição mental de um accusado pelo facto de affirmar elle que via Espiritos.

Pronunciando o seu julgamento a respeito, diz o Juiz David: «Não é permitido arguir falsamente pelo facto de Wanderer (o accusado) dizer que vê Espiritos, e affirmar que, por este motivo elle está louco. Eu não posso subscrever a vossa opinião.

Perguntai o motivo a Sir Conan Doyle e a Sir Oliver Lodge. Julgaes então que este homem perdeu a razão? Dizei, com consciencia. Ha homens, cujo equilibrio mental não é licito duvidar e que crêem nos Espiritos, Emquanto semelhantes theorias não forem provadas falsas, o mundo deve consideral-as com respeito».

Esta sentença é mais uma pedra para a victoria espirita nos Estados Unidos, onde a verdade está prestes a triumphar.

# E'cos e Noticias

O trabalho de diffusão espirita tem sido altamente recompensado nestes ultimos tempos.

Pode-se affirmar que não existe um recanto do mundo em que o Espiritismo não seja conhecido.

A nossa excellente collega Revue Spirite assignala este notavel acontecimento como um dos caracteres da robusta architectura da nossa obra, cujos principios scientificos baseados todos no experimentalismo, quer pelo seu valor religioso ou philosophico, não pode deixar de attrahir as almas bem intencionadas que amam a Verdade e procuram a Justiça.

E' assim que a despeito da má-fé dos interesseiros e interessados na desvalorisação na edificação da obra espirita, surgem em toda a parte novos nucleos sociaes, destinados não sómente ao estudo, mas tambem á propaganda do grande Ideal da Immortalidade.

Na Europa, como na America, Asia, Africa, Oceania, os espiritas têm con-

quistado postos de destaques, pelo trabalho com que se vão impondo á consideração de todos.

E é para notar que até nas colonias e paizes que se acham ainda sob o protectorado estrangeiro, o movimento espirita se manifesta com a constituição de novos grupos. Em Dakar, em Rabat, em Casablanca, nas possessões asiaticas, os jornaes locais publicam trabalhos importantes sobre o Espiritismo e seus phenomenos. Na Salonica foi agora fundada uma nova sociedade. No Mexico, como na America Central a actividade espirita é animadora.

Na Argentina, sob a forma de conferencia ou por meio de opusculos a propaganda vai se fazendo.

Na Hungria, na Rumania, na Inglaterra, na Italia, nos Estados Unidos, na Hespanha, Belgica, como na França os propagandistas agem valorosamente no trabalho de diffusão dos principios kardecistas.

## FRANÇA

A *Union Spirite Française* está trabalhando para centralisar todos os espiritas, afim de estender o seu campo de acção na diffusão dos principios kardecistas, e poder, então a *Union*, se fazer representar com autoridade, na patria de Allan Kardec, na Federação Espirita Internacional. A cotisação mensal é de 1 franco por individuo, com direito ao «Bulletin» da Union.



As conferencias continuam a realisar-se com toda a regularidade na França, prestando-se a esse trabalho diversos oradores.

### PARIS

Sob o interessante thema — «A Atlantida» — Mme. Whitside fez, na «Maison des Spirites», uma interessante conferencia, que attrahiu grande numero de pessoas.

Mme. Whitside, que andou pela America Central, o Yucatan e o Mexico, illustrou a sua palavra com projecções luminosas de photographias de referidos logares que attestam o prodigio de um povo, cuja vida psychica acha-se bem desenvolvida. Tratou dos phenomenos espiritas entre os Atlantes, como provam as photographias hyeroglyphas e symbolicas que projectou na téla.

### LE TEIL

M. M. Malosse e Thibaut effectuarão em Teil uma conferencia espirita, com projecções luminosas, no salão do Casino—cine, diante de numeroso e attencioso auditorio. Foram distribuidas brochuras de propaganda.

### MONTÉLIMAR

No Cine-Palace, diante de numeroso auditorio de moços ávidos de ouvirem a palavra Espirita, os propagandistas srs. Malosse e Thibaut, falaram por longo tempo, projectando na téla os factos comprovantes da Doutrina, e attrahindo assim a sympathia da mocidade para os es-

tudos, cujo ideal grandioso, estão destinados a regenerar a humanidade.

Foram efferecidos diversos livros á bibliotheca da cidade, tendo o «Maire» enviado aos conferencistas o seu agradecimento.

### VALENCE

A Conferencia de Valence, dada á população desta cidade por M. M. Malosse e Thibaut foi de um successo inesperado. O salão litteralmente repleto, não permittiu a entrada de 200 pessoas que ficaram nas immediações.

### SEINE

Com o titulo Fraternidade Espirita, foi fundada em Orly, 28, rue Paruseau, uma sociedade que tem por fim a propaganda do Espiritismo de accordo com os principios Christãos.

### Châlon-Sur-Saône

Está sendo fundado nesta cidade um novo centro que se dedicará ao espiritismo experimental. O grupo em formação espera obter mediums desinteressados que participem da experimentação séria.

### LYON

A Federação Espirita Lyoneza assistiu o desincarne de seu devotado secretario geral, sr. Joseph Brun. Diversas sociedades se fizeram representar no cortejo, falando ao baixar o feretro ao tumultulo M. M. Malosse e Giraudot.

---

## HUNGRIA

O movimento espirita na Hungria é verdadeiramente animador. Só nas cidades principaes conta o Espiritismo mais de mil sociedades em pleno funcionamento.

---

## GRAN BRETANHA

A actividade espirita vae alargan-



do a sua acção em todo o paiz, com uma rapidez admiravel. Os membros das Igrejas são, irresistivelmente, forçados a abordar o assumpto e a falar do pulpito aos seus fieis. Em todas as cidades novas aggremações são constituídas. Sir Conan Doyle e sir Oliver Lodge, grandes personalidades do mundo sabio, attrahem a sympathia popular para os estudos espiritas, que se acham, pode-se dizer, em vóga, em toda a parte.

\*

Segundo informa a *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, após dois minutos de silencio, em Londres, no White-Hall, diante do Cenotaphio das victimas da guerra, Miss Estella Stead e Miss Scatcherd, repetiram a experiencia de photographia, cujos resultados precedentes foram maravilhosos. Desta vez ainda, obtiveram um novo cliché sobre o qual se distingue no meio do nevoeiro uma quantidade de rostos de espiritos nitidamente visiveis. É' mais um documento que demonstra indiscutivelmente a realidade da sobrevivencia.

## HESPAÑHA

A Federação Espirita Hespanhola pediu a collaboração dos seus associados na obra de propaganda. Não basta ser socio, é preciso trabalhar, unindo esforços na diffusão da doutrina.

\*

Diz a nossa collega *Lumen* que na Instituição Balbé o Pr. Vachet teria de fazer uma conferencia sobre a mediumnidade curadora, contando com a presença do famoso medium Jean Beziat.

\*

Os elementos juvenis dos centros Sabadell, Barcellona e Tarrasa proseguem animados no seu labor.

## CUBA

A PSIQUIS, de Havana, com o fim de melhor contribuir para a orientação da propaganda abriu um inquerito, para o qual pede a collaboração dos presidentes de centros e sociedades, que deverão fazer conhecer os esforços que empregam para o bom exito da doutrina. As respostas devem ser breves e constarão dos seguintes quesitos: 1.º O que faz você para melhor divulgar o espiritismo? 2.º Fóra do publico que assiste as vossas sessões, que meios emprega para dar a conhecer o Espiritismo? 3.º Qual é a sua orientação na propaganda? 4.º Troca idéas com outros centros para melhor orientar seus trabalhos? 5.º O que faz para fomentar a fraternidade universal?

\*

Os espiritas realisaram na villa Güines uma festa litteraria para celebrar o 91 anniversario do seu espirito guia.

\*

A *Moral Universal*, com suas Academias de Corte e Costura e Instrucção, abriu as suas aulas.

\*

Os centros "Avicena", de Habana; "Luz y Verdad", de Remedios; "Caridad y Luz", de Gunajay, — estão em franca actividade.

## ARGENTINA

Fazem uma excursão espirita, pa-

ra realização de conferencias de propaganda, os srs. Pedro Gimenez, Arias Lantero, Angel R. Chenlo e Barnabé Morera, que percorrem as cidades de Pehuajó, Lonquimay e Santa Rosa de Toay.

\*

Está funcionando com regularidade o "Asilo Primer Centenario".

\*

Consta que por ocasião de suas

bodas de ouro, a revista «Constancia», tomará nova feição artistica.

\*

Comemorou o 49 aniversario de sua fundação a «Sociedade Constancia».

\*

Temos sobre a mesa o semanario «La Union», dirigido pelo sr. Francisco Molina; «La Idéa», da Confederação Argentina; a «Constancia».

---

# ESPIRITISMO NO BRASIL

---

Um dos factos digno de menção que veio lembrar as luctas que o Espiritismo tem sustentado para a difusão dos seus principios immortalistas, foi a violencia praticada pelo delegado de policia, em exercicio, de S. Carlos, o sr. Cel. Casimiro Guimarães, impedindo as conferencias espiritas n'aquella cidade.

E' assim que por ocasião em que o nosso companheiro Giacomo de Bernardo lia uma conferencia a numerozo auditorio, no salão do Centro «Maria de Jesus», referida autoridade cassou-lhe a palavra, dispersando-se os ouvintes.

Como era natural, esse facto reclamou energicas providencias da directoria do Centro que, após haver legalizado a sociedade constituindo-se personalidade juridica, reabriu os seus trabalhos de propaganda annunciando uma nova conferencia franqueada ao publico, na qual seria orador o nosso distincto amigo e companheiro Dr. Souza Ribeiro, conceituado medico em Campinas. A' hora marcada, o nosso companheiro começou a falar, o salão estava repleto, e não havia ainda occupado a tribuna 15 minutos, quando um soldado, em nome da mesma autoridade arbitraria intimou-o a não proseguir, o que provocou movimento de indignação geral, felizmente sem consequencias desagradaveis, pelo espirito de ordem e de calma

que assistia o conferencista, o qual reclamou de todos essa calma que vence todas as luctas e arbitrariedades, por mais prepotentes que pareçam seus autores.

O povo dispersou e a directoria do Centro, valendo-se dos direitos que a Lei concede aos opprimidos, requereu do Juiz competente uma ordem de «habeas-corpus», que foi concedida com muita sabedoria e justiça pelo Meretissimo Dr. Vicente Mamede de Freitas Junior, illustre representante do Direito da Comarca de S. Carlos.

Foi então que o Dr. Souza Ribeiro, amparado pela Lei, realisou a sua substanciosa conferencia, fallando por espaço de 2 horas e meia a um auditorio sequioso das consolações que só a nossa Doutrina é capaz de proporcionar aos que procuram a razão da vida e a resolução do problema da morte.

O vasto salão social estava repleto, assim como as portas da entrada e a parte de fóra da rua. Apresentou o orador o nosso confrade sr. Antonio Basso.

A conferencia do Dr. Ribeiro foi o que se pode chamar uma verdadeira conferencia espirita abrangendo os principios kardecistas,

Além dos representantes da imprensa local, d'esta Revista, d'O Clarim, no-

tava-se no salão representantes de todas as classes sociaes.

O Dr. Juiz de Direito justificou sua decisão baseada em diversas considerações, que, com a devida venia, resumimos, devido ao limitado espaço de que dispomos. Eil-as :

— «Ouvido o Dr. Promotor Publico, offereceu o parecer ponderado de fls. inteiramente favcravel a concessão do *habeas-corpus*.

«Dou a ordem impetrada.

A Constituição Federal, no art. 72 e parags. 1.º e 3.º, 12 e 22 ampara o «*habeas-corpus*» que querem os membros da sociedade espirita Maria de Jesus, desta cidade, porque assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade e a segurança individual, reconhecendo expressamente os direitos de reunião, de associação, de liberdade, de culto, de manifestação de pensamento pela palavra falada e escripta, não podendo intervir a policia senão para manter a ordem publica, e consagrando o *habeas-corpus* como recurso competente em caso de constrangimento illegal. Consoante o dispositivo legal, dar-se-á o *habeas-corpus* sempre que o individuo soffra ou se ache em imminente perigo de soffrer violencia ou coacção por illegalidade ou abuso de poder.

«É um recente abalitado commentador da nossa Constituição acolhendo a bôa interpretação dos componentes e a jurisprudencia acertada dos tribunaes, escreveu : «sob a Republica estendeu-se o remedio a differentes postergações de franquias individuaes : passou o *Whit* a amparar a individualidade do domicilio, o direito de petição, de viajar, reunir-se e associar-se, a liberdade de trabalho, *pensamento e crenças* e tambem de ir e vir. Tal o conceito hedierno do «*habeas-corpus*».

Tratando do direito da associação espirita de S. Carlos, diz mais a ordem de «*habeas-corpus*» :

— «Como ponderou o digno representante da justiça publica n'esta comarca. Quando um medico fazia uma conferencia scientifica dentro da séde de uma sociedade cujo fim é o desenvolvimento da doutrina espirita e a pratica da caridade moral e mental dos seus associados, a saude corporal e mental dos assistentes, não podia correr risco.

«A ordem publica em S. Carlos não

se esclareceu, como podia perigar com as reuniões do Centro espirita dentro do edificio da sociedade. Quanto a informação do delegado de policia «exploram o espiritismo illicito» é uma simples allegação que não deve obstar a concessão da ordem impetrada, mesmo porque essa ordem não embaraça a acção da policia contra qualquer associado que tenta violar a lei. A punição tem de ser pessoal, contra o transgressor da lei penal, sem necessidade da medida extrema que condemna *à priori* transgressores, culpados e innocentes.

Cumpro a Lei, concedendo a ordem requerida para assegurar aos espiritas do Centro desta cidade, com a denominação «Maria de Jesus», o direito de reunião e a liberdade de culto na sua séde social, á rua Uruguayana 73.»

Eis ahi mais um triumpho da Justiça. Nossos reconhecimentos ao seu digno representante em S. Carlos.

## E'cos da propaganda

O Centro Espirita S. Luiz Gonzaga, de Itapira, communicou-nos a posse da sua nova directoria, assim constituida : pres. Lino Elias; vice. Benjamin Zanovello; 1.º secr. Cesar Bianchi; 2.º João A. Brandão Junior; thes. Onofre Baptista; director dos trabalhos, Americo Firmino Machado; vice, José Robles Lopes; zel. D. Marcolina Machado; fiscal, Emilio Zanovello.



O Centro Espirita de Valença offi-ciou-nos, communicando a eleição dos seus novos directores : pres. Nestor Andrade Ribeiro; vice, Waldemar Cardoso; 1.º secr. Agnello de Oliveira; 2.º secr. Adhemar Figueira da Silva; 1.º thes. Elpidio Gomes Cotrim; 2.º thes. Horacio Praxedes Figueira; 1.º proc. Valentim Rodigheri; 2.º proc. Amaro Moreira; biblioth. Edmundo Ribeiro da Silva; conselho fiscal: Christovão B. Giesta Junior, João Rosa do Nascimento, Manoel Ferreira da Silva.



O Centro Amor e Caridade de Ca-

felandia, assim constituiu sua nova directoria: pres. capm Paulo Pereira Santos; vice, João Almeida Queiroz; thes. Antonio Pinto Guedes; 1.º secr. D. Prosperina Silveira Queiroz; 2.º D. Jacintha Paula Santos; proc. Joaquim F. Rodrigues.

\*

A União Espirita de Dois-Corregos acclamou os seguintes confrades para regerem os seus destinos sociaes: pres. José Silva Teixeira; vice, João Gomes da Cruz; 1.º secr, Sebastião P. Silva Junior; 2.º Antonio Bento Rodrigues; 1.º thes. Francisco Gomes Leal; 2.º D. Maria Wey Teixeira; proc. Adelino Rodolpho.

\*

O Centro Espirita, de Guaratinguetá, presidido pelo confr. Sr. José Selles, tem desenvolvido grande trabalho na propaganda.

\*

O Centro Espirita da Franca, sob a direcção do confrade sr. José Marques Garcia, mantém um azilo, denominado Allan-Kardec, onde se abrigam perto de setenta indigentes.

## Inprensa indigena

A *Gazeta de Noticias*, do Rio, continua a manter uma secção especial para a propaganda espirita, na qual da conta do movimento que se vai operando na Capital Federal. Este jornal tem publicado excellentes artigos de orientação espirita. dos quaes distinguimos «Espiritismo é Espiritismo — Espiritismo e Espiritualismo, do nosso confrade José Tosta.

O *Fornal*, continua publicando noticias das sociedades e grupos espiritas.

Diversos outros collegas, como *A Vanguarda*, *O Brasil*, *A Platéa*, *A Provincia*, etc., fazem em seus numeros referencias sobre o Espiritismo.

O *Fornal do Commercio*, do Rio, publicou os pontos de exame de *philosophia* na Faculdade de direito da Universidade do Rio de Janeiro. O XX ponto é: Psychologia racional — Natureza da Alma; —

sua origem, seu destino — Materialismo, Espiritismo.

Pelo que se vê o Espiritismo já entrou na Universidade do Rio de Janeiro.

## Conferencias

Durante o mez, realisaram conferende propaganda, os srs.: Dr. Souza Ribeiro, Giacomo De Bernardo, Leopoldo Cirne, Pedro Camargo, Daniel Christovão, Ignacio Bittencourt, Sebastião Caramurú.

## Factos Espiritas

### Apparição Reveladora

Por intermedio do nosso amigo sr. Carlos Steagall, o seu progenitor, sr. Guilherme Prince Steagall, nos enviou a seguinte carta, que justifica esta epigraphe e nos merece toda a consideração, tanto mais que o missivista pertence á Egreja Methodistista.

Sr. Director da Revista Internacional do Espiritismo.

Sabendo que o escopo dessa Revista é reunir factos de ordem psychica, julguei acertado lhe communicar o que segue, autorisando-lhe a fazer o uso que entender. Abstenho-me de explicar o facto. Limito-me a narrar o que vi e ouvi:

Eu dava-me intimamente com a familia Mc. Knight e um dos moços João Mc. Knight tornou-se-me tão afeiçoado que não podiamos passar um sem o outro, visitavamos-nos continuamente, até fomos baptisados no mesmo dia, na Egreja Methodistista. Parece que Deus criou-nos para vivermos juntos.

Em 1888 João Mc. Knight foi mcrdido por um cão e ficou atacado de hydrophobia. O seu estado era de uma irritabilidade inconcebivel. Só eu conseguia acalmal-o. Afinal resolveram chamar o medico e como outros que se achavam na casa não quizessem prestar esse serviço eu me propuz a fazel-o. O medico residia 15 kilometros de distancia. Havia eu percorrido 5 kilometros quando João Mc. Knight appareceu diante de mim, chamou

pelo meu nome e despediu-se, ouvindo eu perfeitamente a sua voz.

Só voltei á casa da familia Mc. Knight pela madrugada, encontrando meu amigo já cadaver. Eu disse a uma irmã de João : não me diga nada, eu vou lhe contar a hora em que elle morreu. Então narrei-lhe a minha visão determinando a hora. E ella respondeu-me ter sido justamente nessa hora que se deu o desenlace.»

Santa Barbara, 1.º de Março 1926.

*Guilherme Prince Steagall.*

## Uma operação espirita

A' rua Garcia Pires n.º 24. em Cascadura, um grupo de adeptos do Espiritismo, vinha se reunindo, em sessões semanais, para a cura de uma obsessão em uma pessoa da familia ali residente.

Segundo a recommendação do Guia dos trabalhos, os irmãos que constituíam a assistencia eram todos mediums.

Provocada a regeneração do principal obsessor e operada a cura, após 8 longos mezes de trabalhos, o presidente consultou o Guia, quanto ao encerramento definitivo daquellas sessões.

A resposta não se fez esperar e em termos breves e concisos : «Para receber a caridade existem muitos ; para pratical-a, sím, é que ha poucos. A vossa missão não está terminada e valiosos trabalhos podereis ainda effectuar.»

Nesta mesma noite, 11 de Dezembro, sexta-feira, um espirito que demonstrou sentimentos altruisticos pediu aos presentes, em nome do Guia das sessões, para que na proxima reunião o numero de assistentes se reduzisse a cinco pessoas.

Assim indicou os quatro mediums e o presidente das sessões.

Disse o espirito que existia no Hospicio de Alienados, a irmã Alzira Maia, de 14 annos, obsedada desde poucos annos de nascida e por quem já se vinha orando nas sessões. Explicou que era um caso muito adeantado mas que, confiante no Alto, devia-se tentar a cura.

Os facultativos daquelle estabelecimento já a tinham desenganado, visto que era necessario uma intervenção cirurgica

que apenas lhe abreviaria a morte. Tíham diagnosticado a existencia de uma «bolsa d'agua», envolvendo a massa encephalica, já em estado ruinoso.

Consultado, o espirito Jeremias confirmou o diagnostico e aconselhou que cumprissem o pedido do desincarnado que era um medico do espaço, que o fôra na terra de grande nomeada.

Queria o espirito solicitante que tres mediums devidamente preparados recebessem a incorporação do mesmo e mais dois outros espiritos para conferenciarem sob os meios de salvar a paciente que desde muito já não falava, não andava e pouco se alimentava. O 4.º medium ficaria a disposição de Jeremias para qualquer intervenção necessaria. Na sexta-feira seguinte, reunidas as pessoas citadas, manifestaram-se o espirito solicitante e mais dois outros que combinaram os meios da intervenção, designando as 14 horas do dia seguinte — 26 de Dezembro.

Pela medium Palmyra deu-se a manifestação de Jeremias que disse estar de accordo com o que ouvira e aconselhou aos presentes a permanecerem em preces.

A 27 de Dezembro a progenitora da menina indo visital-a no Hospital de Alienados, encontrou-a sentada na cama, falando com o maior discernimento e ao avistar a progenitora reclamou doces e fructas e contra a sua permanencia ali.

Conta a progenitora que medicos e enfermeiros estavam atonitos com a repentina melhora da doente que elles esperavam morresse.

Indagando como se verificou tal melhora, foi então informada de que na vespera cerca de 14 horas a enferma cahira num estado de profunda prostração e, logo a seguir, começou suar tão demasiadamente na cabeça que molhou duas ou tres toalhas. Passado aquelle transe, a menina começou a falar e logo após a andar, manifestando o desejo de retirar-se d'alli e reclamando alimento. A progenitara nada quiz dizer naquelle estabelecimento. E o presidente logo na primeira sessão verificando a manifestação do Espirito Jeremias, que felicitou aos presentes pelos resultados obtidos, indágou d'elle como podiam os espiritos levar a effeito uma intervenção cirurgica daquelle natureza e sem o necessario instrumental. Disse o espirito : Si fazeis esta pergunta é porque não estudaes; se estudasseis, saberieis que os espiritos não precisam de instrumentos, el-

les pela acção fluidica dilataram os póros e as moléculas osseas e pela mesma acção extrahiram a agua. Cumpre adeantar que esta agua foi produzida tambem pela acção obsessora do espirito perseguidor.

Ahi fica um caso para estudo a enriquecer os annaes do Espiritismo.

JAYME NEVES

SÃO NOSSOS REPRESENTANTES :

Em S. Paulo, o sr. Juvenal de Oliveira Dias ; no Rio de Janeiro, Dr. Sebastião Caramurú, Travessa Affonso, 32 — Tijuca ; na Bahia, Manuel P. Celestino Oliveira, Gravatá, 12.

Representante Geral — Giacomo De Bernardo.

## NOTAS DIVERSAS

O Indépendant Luxembourgois publicou um artigo de fundo, assignado pelo Dr. Foveau de Courmelles, constando o grande desenvolvimento espirita e os relevantes serviços de sir Conan Doyle neste trabalho. Faz referencias das experiencias rigorosamente controladas pelo "Institut Metapsychique International", e diz que a grande imprensa que ataca o espiritismo desconhece a sua vasta litteratura doutrinal, experimental e scientifica. O artigo do Dr. Courmelles assim termina :

— «Negar o que se ignora ou se julga inverosimel é o mesmo que negar a aviação, a telegraphia sem fio, a telephonia, os raios X... Teremos o direito de negar os factos metapsychicos affirmados por tanta gente illustre ? Não, sem duvida. Então sejamos prudentes e estudiosos.»

\*

"O Semeador", bem redigido mensario da Casa Espirita, de Juiz de Fóra, publicou um excellente artigo demonstrando que o Espiritismo não se resume a phenomenos. A sua *Philosophia*, incomparavel, pode-se dizer, explica o que nenhuma outra pode explicar. O Espiritismo, confinúa o collega, dá a calma, a confiança, a segurança e liberta a alma do tormento da incerteza.

Conclúe transcrevendo o seguinte trecho do Livro dos Espiritos : «Formaria mui falsa idéa do Espiritismo quem julgasse que elle tira a a sua força da pratica das manifestações, e que privando-o dessa pratica se poderia minal-o pela base. A força do Espiritismo está na sua *Philosophia*, no appello que elle faz á razão e ao bom senso.»

\*

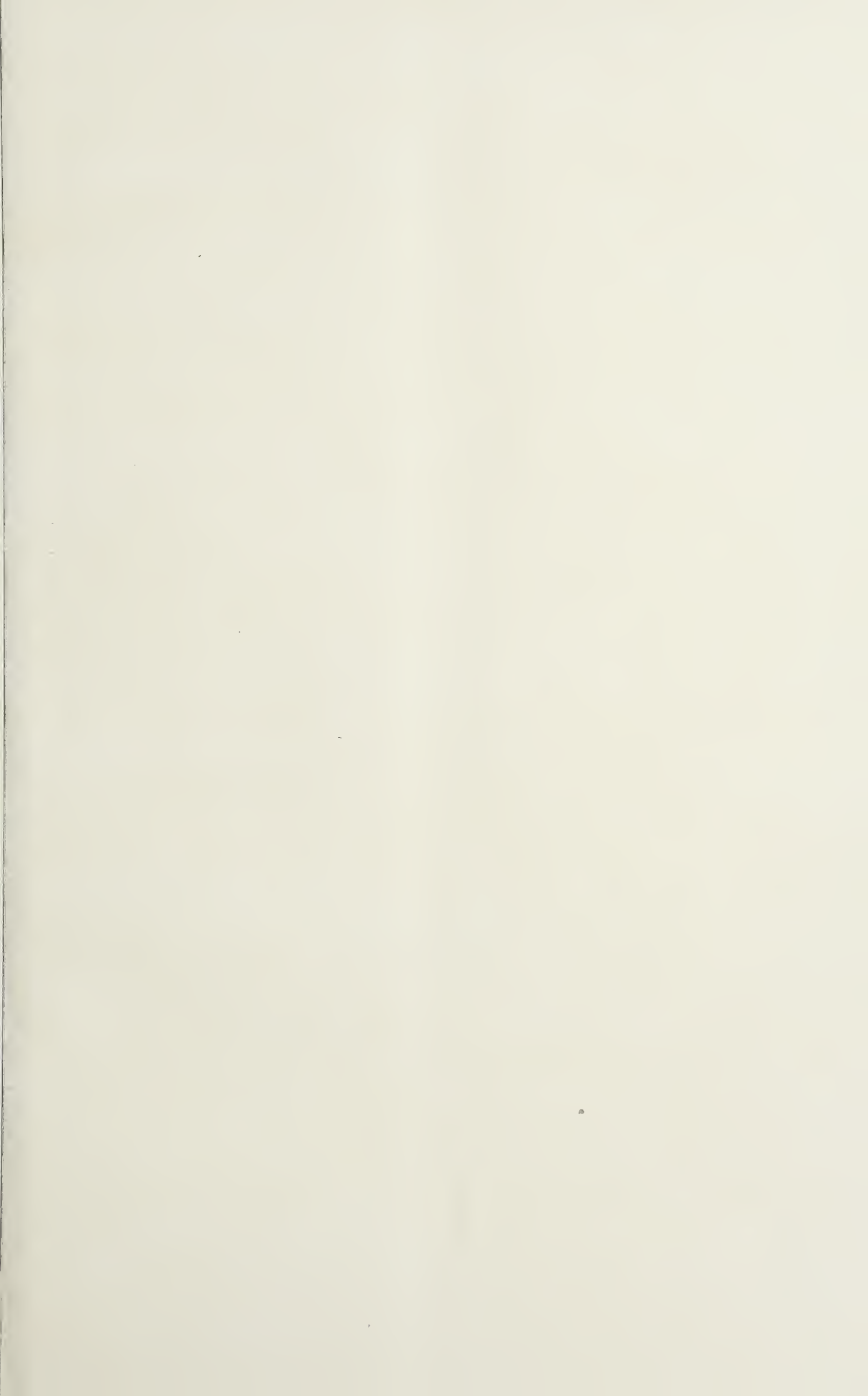
A Federação Espirita Brasileira está publicando mensalmente o "Livro Espirita", para divulgação das obras espiritas.

\*

A Revista Internacional do Espiritismo é encontrada á venda : na Livraria da Federação, Avenida Passos, 30 ; União Suburbana, Travessa Hermengarda, 13. Meyer, Rio de Janeiro, — e em S. Paulo, Avenida Angelica, 76, com o sr. Juvenal de Oliveira Dias.

\*

Collecção da Revista Internacional do Espiritismo, encadernada em meio couro, edição de 1925, 40\$ registrada.









# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção  
MATTÃO- E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dà conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

## PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas



